

CE/IPB-IPB

Sub-Comissão IX – Juntas, Comissões e Conselhos

Doc. CXIX
Despacho: *Aprovado*
Roberto 119
Rev. Roberto Brasileiro
Presidente
SP. 19/03/04

Quanto ao Doc. 110, relatório dos representantes da IPB junto à Missão Caiuá, a CE/SC-IPB, resolve aprovar nos seguintes termos:

1. Tomar conhecimento;
2. Registrar a saída da Missão Americana através da carta de renúncia como parceira desta entidade, permanecendo apenas duas associadas: a IPB e a IPI;
3. A representação da IPB na Missão Evangélica Caiuá passou de dois para quatro membros;
4. Destacar a participação da Missão Evangélica Caiuá com a Funasa;
5. Encaminhar para a Sub-Comissão 1 – Finanças, para estudar solicitação de verba para atender as necessidades dos representantes da IPB junto à Missão Evangélica Caiuá.
6. Homologar a decisão do sr. Presidente e Secretário Executivo do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Roberto Brasileiro Silva e Rev. Ludgero Bonilha Moraes, de acordo com o artigo 6, letra "j" do RI CE/SC, que nomearam os Presb. Luiz Alves de Souza e o Rev. Daniel Fogaça como membros representantes da IPB junto à Missão Caiuá, por ocasião da mudança estatutária
7. Destacar o relevante trabalho da Missão Caiuá nas áreas de educação, saúde e espiritual junto à comunidade indígena;

Sala das Sessões, 16 de março de 2004.

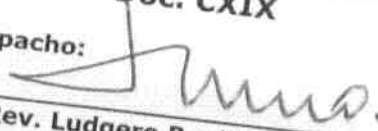

Rev. Jaime Marechino de Jesus

Rev. Maxuell Barros Soares

Rev. Avaci José dos Santos (relator)


Rev. Jônatas Barbosa Rodrigues

Rev. Cleverson Gilvan de O. Moreira

Doc. CXIX
Despacho: 
Rev. Ludgero Bonilha Moraes

Belo Horizonte-MG, 02 de fevereiro de 2004.

À Comissão Executiva do Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil

De acordo com o artigo 6 letra "j" do RI CE/SC o Sr. Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, juntamente com o Secretário Executivo, decidem nomear interinamente os irmãos Pb. Luiz Alves de Souza e o Rev. Daniel Fogaça, como membros representantes da Igreja Presbiteriana do Brasil junto à Missão Caiuá.

Fraternalmente em Cristo,



Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil



Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2004.

À Comissão Executiva / Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil

De acordo com a tramitação devida, encaminhamos em anexo a correspondência recebida do Representante da IPB junto a Missão Caiuá, referente ao Relatório de Atividades relativo a 2003.

Fraternalmente em Cristo,



Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil



IGREJA PRESBITERIANA CENTRAL DE DOURADOS

Se creeres, verás a glória de Deus.

IPB

RELATÓRIO DOS REPRESENTANTES DA IPB JUNTO À MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

15 MAR 09 13 34 0001110
PROTÓCOLO
DESTINO: Sub-Comissão LX

Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente
SC/IPB

À COMISSÃO EXECUTIVA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Desde julho de 2002, a IPB através do seu órgão máximo nos nomeou para representa-la junto à Missão Evangélica Caiuá na cidade de Dourados/MS. Apesar de morarmos na região, o nosso conhecimento era inexpressivo e distante das realidades e dificuldades, que envolve esta entidade de amparo ao indígena sulmatogrossense.

Tivemos a grata satisfação em saber da magnitude desta obra que a nós é confiada, pois há um montante financeiro muito alto, devido aos convênios que são realizados entre a Missão e a FUNASA; órgão público federal. A nossa Missão, foi a única entidade evangélica brasileira a trabalhar com os índios, que preencheu os requisitos exigidos pelo governo para formalizar um convênio desta grandeza. A FUNASA tem investido um valor que ultrapassa a R\$6.000.000,00 (Seis Milhões de Reais), que são aplicados diretamente com a saúde, a educação e integração do indígena à sociedade brasileira, dentro da região de Dourados. A parceria tem dado ótimos resultados, e a Missão Caiuá tem recibo destaque do governo federal à medida que o trabalho tem sido realizado. Isto se torna visível pelo fato de o referido órgão federal nos lançar um novo desafio este ano (2003) para trabalhar com os índios Maxakalis no estado de Minas Gerais. Este convênio envolve uma verba menor, contudo de valor elevado de R\$1.200.000,00 (Hum Milhão e Duzentos Mil Reais). Na realidade, estes convênios nos envolvem numa grande responsabilidade diante da sociedade, e implicam em contratos de riscos muito grandes, não trazendo nenhum benefício financeiro, pessoal à Missão Caiuá. Pelo contrario; com estes convênios, os obreiros da Missão, especialmente o secretario executivo – Rev. Beijamim; tem que se desdobrar muito mais, para supervisionar e atender as necessidades que tudo isso implica e que estão sob nossa tutela. São profissionais liberais como médicos, dentistas, enfermeiros, auxiliares da área de saúde; que precisam de orientações direcionamentos adequados para que os objetivos sejam alcançados. Por outro lado o governo é muito exigente quanto à prestação de contas, que precisam ser mensais e necessitam obedecer, um padrão rígido de controle financeiro. No final de cada convênio; que é anual, é necessário um balancete meticuloso, mostrando detalhadamente a aplicação dos recursos recebidos e se o projeto proposto, foi totalmente equacionado.

Outra questão que tem nos preocupado, quanto à manutenção dos convênios, são as exigências que nos tem sido impostas. Como se trata de uma parceria, se subentende que

Convênios

IGREJA PRESBITERIANA CENTRAL DE DOURADOS

Se creeres, verás a glória de Deus.

IPB

a participação é bilateral. Isto implica na exigência por parte do governo de um investimento de 20% a ser destinado pela Missão Evangélica Caiuá. Se tal não ocorrer, corremos o risco de perder o caráter filantrópico da Missão. Se somarmos os convênios atuais chegaremos a um montante próximo de R\$8.000.000,00 (Oito Milhões de Reais). Fica evidente que a implicação do governo inviabiliza a renovação de futuros contratos; pois, as Associadas não teriam condições alguma de investir uma verba tão grande de 20% do valor acima; que resulta em R\$1.600.000,00 (Hum Milhão e Seiscentos Mil Reais). A nossa orientação tem sido, no sentido de mostrar ao governo, que a obra já realizada pela Missão, muito antes destes convênios; consomem, não apenas 20% dos seus (recursos da Missão); mas, 100% de toda a sua capacidade financeira. Caso esta orientação não seja reconhecida e aceita pela FUNASA; desistiremos desta parceria. Além do exposto acima, temos que cuidar da manutenção dos atendimentos relacionados ao SUS. São os trabalhos de atendimento médico, para a manutenção da saúde da população indígena. Neste caso, uma das áreas que tem se destacado de forma brilhante é, o atendimento à criança subnutrida; onde o percentual de morte chegava a 7% e hoje estamos na faixa de 4%.

Durante o ano tivemos a realização de cinco reuniões da Assembléia, das quais sempre a IPB esteve presente por meio dos seus representantes. Estas reuniões foram realizadas em locais diferentes. A primeira aconteceu na sede da Missão em Dourados, onde nós fomos recebidos e tivemos acento na Assembléia como membros. Nesta reunião o Rev. Ademir foi eleito secretario da diretoria e por ausência do presidente, o mesmo presidiu a Assembléia. As demais reuniões aconteceram em São Paulo/SP, em Florianópolis/SC, em Dourados/MS e em São Paulo/SP, novamente. Nesta última reunião, a Missão Presbiteriana do Brasil, tendo em vista a sua **não participação financeira** para a manutenção da Missão; enviou uma **carta de renúncia** como parceira desta entidade. Isto implicou, obrigatoriamente na sua exclusão sumária da Assembléia; permanecendo apenas duas Associadas: a IPB e a IPI. Entendemos que a saída era inevitável, contudo solicitamos a permanência dos representantes até a próxima reunião ordinária que acontecerá no dia 20 de fevereiro de 2004; para que haja tempo de adaptação administrativa a este fato novo.

Outra questão que foi considerada é, a necessidade da adequação do Novo Código Civil Brasileiro com a Missão Caiuá. Aproveitamos para fazer uma reformulação no Estatuto da Missão; mesmo porque com a saída da Missão Americana, abriria uma lacuna na própria Assembléia, que ficaria restrita a participação de quatro membros apenas. Em anexo estamos enviando copia deste Estatuto para as devidas considerações da IPB. Solicitamos um parecer quanto estas reformas, pois houve um aumento no número de representantes de cada Associada passando de dois para quatro. Isto significa que a IPB deverá já na próxima Assembléia que acontecerá no dia 20 de fevereiro nomear mais dois representantes titulares; que sugerimos, talvez passar os atuais suplentes para a condição de titular e nomear quatro novos suplentes. Ainda quanto as Reformas no Estatuto é mister destacar que foram inclusos dois novos membros na Assembléia para representar a comunidade indígena evangélica. Submetemos estas novas alterações para a aprovação da IPB. (Ata da Assembléia e Estatuto segue em anexo).

Temos procurado acompanhar de perto todas as circunstancias que envolvem a Missão Caiuá, para conhecermos e agir de forma a contribuir no equacionamento dos seus problemas. Alguns índios e até obreiros, têm processado a Missão quanto a questões trabalhistas. Pessoas que receberam ajuda financeira por prestar algum tipo de serviço

IGREJA PRESBITERIANA CENTRAL DE DOURADOS

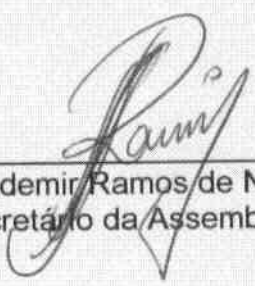
Se creres, verás a glória de Deus.

IPB

voluntário, mas; acabaram por entender que tinham direitos trabalhistas e quando os seus préstimos se esgotaram, passaram a reclamar judicialmente aos órgãos públicos. Desta forma alguns recursos não previstos no orçamento foram despendidos nestas questões. Hoje a condição financeira da Missão é muito precária; havendo um déficit mensal de aproximadamente R\$30.000,00. Desde o início de nossa participação temos verificado que o fundo de reserva da Missão tem sido usado mensalmente, sem perspectiva de melhoras financeiras o que poderá resultar num colapso em breve tempo. Por esta razão, solicitamos a CE/SC que vote urgentemente uma verba de R\$200.000,00 para o ano de 2004; para a manutenção desta obra. Esta verba também servirá para pagar as despesas de viagens dos representantes da IPB, pois no momento esta despesa tem saído da tesouraria da Missão e dos nossos próprios bolsos obrigando-nos a realizar viagens de má qualidade e depender que alguém se ofereça para hospedar-nos. Sabemos que a visão da nossa igreja é suprir os seus representantes de recursos financeiros suficientes para representá-la dignamente; por isso lançamos mão deste relatório para a nossa petição, na expectativa de uma resposta positiva.

Quanto ao mais, nos sentimos felizes e honrados em servir, representando a nossa igreja junto a esta autarquia, que tem realizado um bellissimo trabalho em nossa pátria em favor da obra indígena. Nos colocamos a vossa inteira disposição para maiores esclarecimentos. Segue em anexo o relatório pormenorizado das atividades da Missão Evangélica Caiuá, referente ao exercício de 2003.

Atenciosamente,


Rev. Ademir Ramos de Novais
Secretário da Assembléia


P/ Rev. Antonio Marcio Feitosa
Membro

Dourados 30 de Novembro de 2003

DEFICIT

SOLICITAÇÃO
#

MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANUAL DA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ EM 2003

Relatório do Secretário Executivo
Rev. Beijamim Bernardes apresentado à
Assembléia da Missão Caiuá em 20/02/04

**Dourados
Fevereiro-2004**

SUMÁRIO

A - Histórico	03
B- Organograma	09
Direção	10
1 - 1.1 - A Entidade	11
1.2 - Aldeias com missionários residentes	12
1.3 - Aldeias sem missionários residentes	12
1.4 - Aldeias não alcançadas	13
2 - Departamento Espiritual	14
2.1 - Abrangência	15
2.2 - Igrejas	15
2.3 - Estatística	17
2.4 - Alvo para o Ano	18
2.5 - Novos Campos	20
2.6 - Campos com Missionários Índios	21
2.7 - Restrições ao Trabalho	24
2.8 - Instituto Bíblico	27
2.9 - Tradução da Bíblia	27
3 - Departamento Educacional	29
3.1 - Modelo de Educação	30
3.2 - Manutenção	34
3.3 - Convênio Banco do Brasil	35
3.4 - Estatística escolar	35
3.5 - Relatório Geral das Escolas	37
4 - Departamento de Saúde	38
4.1 - Hospital e Maternidade Porta da Esperança	39
4.2 - Serviços prestados	40
4.3 - Custo dos Serviços Prestados	42
4.4 - Relatório das Atividades realizadas	43
4.5 - Convênio FUNASA	44
5 - Anexos	45

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANUAL DA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ 2003



A – HISTÓRICO

No início do século XX, mais precisamente, na segunda metade da década de 20, chega em Dourados, naquela época ainda uma vila, o Rev. Albert Maxwell. De origem norte americana, Rev. Maxwell residia em seu país perto de uma tribo indígena e tinha no coração o desejo de pregar o evangelho aos índios. Com a morte dos pais, decidiu empregar a herança recebida realizando o seu desejo. Vendeu o que possuía, veio ao Brasil e foi para a região norte, na Amazônia, com o intuito de conhecer as tribos indígenas dali. Depois de andar por quase um ano naquela região, encontrou-se com a caravana do Marechal Rondon que o trouxe até a região de Dourados. Ali chegando decide começar um trabalho missionário junto aos índios deste local por achar que estes estavam em piores condições do que os outros por onde havia passado.

Os índios da região de Dourados saíam para trabalhar na colheita do mate e o Rev. Maxwell encontrou a aldeia, praticamente, só com mulheres e crianças.

Rev. Maxwell sentiu que não poderia cuidar só do espírito do índio sem cuidar do seu corpo e mente, foi procurar ajuda das igrejas brasileiras para o seu projeto. Com o desejo de ajudar o índio Kaiwá que ali vivia, o Rev. Maxwell vai até São Paulo e através do apoio da Comissão Brasileira de Cooperação das Igrejas



Evangélicas, em 28 de agosto de 1928, organiza a Associação Evangélica de Catechese dos Índios. Esta associação teria sua sede em São Paulo, e seus missionários e obreiros seriam constituídos em Missões locais de acordo com as áreas geográficas ocupadas.

Organizam a primeira missão local e, para esta, são enviados por suas igrejas os seguintes missionários: Rev. Albert S. Maxwell e sua esposa Mabel

Maxwell através da Presbyterian Church in the United States, o médico Dr. Nelson de Araújo da Igreja Metodista, o agrônomo Sr. João José da Silva, sua esposa D. Guilhermina Alves da Silva e seu filho Erasmo, de seis meses de idade, pela Igreja Presbiteriana do Brasil e o professor Esthon Marques da Igreja Presbiteriana Independente. É criada assim a "Missão Evangélica Caiuá" *que desenvolve atividade altamente meritória de assistência aos aborígenes*, segundo Egon Chaves em seu livro "Aculturação Indígena" (1969,p.129).

Em 1931 foi construída junto ao posto indígena, na aldeia, uma classe em que o professor Eston Marques deveria dar suas aulas, mas este deixa a Missão, e as aulas só tiveram início em fevereiro de 1933, quando chega à Missão D. Yolanda para atuar como professora. Esta é a primeira escola indígena

da região era chamada de "Escola Diária"¹ e destinava-se a alfabetização de adultos.

O Rev. Maxwell, enquanto furava um poço na Missão de Amambai contrai uma doença nos pulmões, deixa a Missão em 1942, voltando para os Estados Unidos, com sua esposa e filhos, para tratamento de sua saúde; vindo a falecer em 1947.

Em janeiro de 1943, o Rev. Mário Syndenstricker apresenta o nome do casal, Rev. Orlando Andrade e D. Lóide, como possíveis substitutos do Rev. Maxwell, na diretoria da Missão e em vinte e três de setembro do mesmo ano o casal é admitido na Missão sendo sustentados pela Missão Americana.



A Missão contava com "uma Escola Primária, um ambulatório médico, o orfanato "Nhanderoa", a Igreja Indígena com diversos pontos de pregação nas matas e também um campo avançado em Amambai"², criado pelo Rev. Maxwell em 1941 e que ficou por muito tempo interrompido por falta de obreiro.

Em 1956, chega à Missão Dra. Loraine Bridgeman, missionária da Missão Wicliff, enviada pelo então ministro Dr. Darci Ribeiro, para o trabalho de tradução da Bíblia para a língua Kaiwá. Um pouco mais tarde, chega também o

¹ Livro de Atas da Missão nº 1, p. 9.

² Livro de Atas da Missão nº 2, p.5

casal Taylor para ajudar neste trabalho de tradução e em 1960 D. Audrey Taylor cria um jogo de oito cartilhas em Kaiwá que vai ajudar na alfabetização dos índios. E, assim, com a ajuda destes lingüistas a escola da Missão, torna-se pioneira na alfabetização bilingüe na região. Em 1985 entregam para o índio Kaiwá o Novo Testamento em sua própria língua. Hoje, Dra. Loraine ainda está entre nós terminando a tradução do Velho Testamento.

No final da década de cinqüenta a Igreja de madeira, onde era realizados os cultos torna-se pequena e é necessário construir um espaço maior e para esta finalidade o Rev. Orlando contrata o Sr. Moisés Rodrigues, que constrói um novo templo e este é inaugurado na década de sessenta

Expandindo o trabalho da Missão é criado, em 15 de maio de 1958 o campo de Teyi-Kuê (Caarapó), indo para lá o missionário Eládio Valentim, em 26 de julho de 1961 começa-se o trabalho em Lucero e ainda resolve-se "que se estendam os trabalhos da Missão nos seguintes aldeamentos: Taquapiry, Pirajuí, Jacareí e Sassoró, aproveitando-se os obreiros que virão através da junta de missão da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil que lhes proverá o sustento".³

Chega à Missão, no ano de 1961, Rev. Saulo, Rev. Rubens, Rev. Daniel Astério e Rev. Benedito Troquez, junto com as esposas e em abril de 1962, iniciam trabalho de evangelização nas aldeias que ainda não haviam sido alcançadas. Rev. Saulo em Taquapiry, Rev. Daniel em Caarapó, Rev. Rubens e Rev. Troquez em Porto Lindo.

Fruto de orações e de doações de muitos crentes em todo país, em substituição ao rancho de sapé onde os doentes eram atendidos, foi inaugurado na sede da Missão em Dourados,



no dia primeiro de março de 1963, o "Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança", com 38 leitos, hoje ampliado para 50 leitos e finalidade específica

³ Idem, p. 25

de "atender exclusivamente a população indígena, os obreiros e funcionários da AECI, sendo que toda a tarefa de assistência médica é inteiramente gratuita".

Para o sustento do hospital e como também da Missão foi criada, por Sr. Reinaldo e D. Zéria, uma granja que fornecia carne de galinha para as crianças e em época de crise o Rev. Orlando vendia os ovos na cidade.

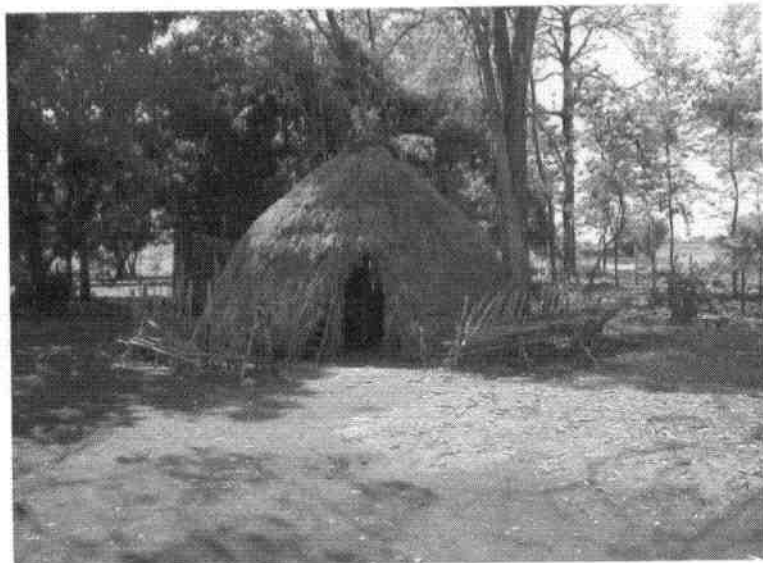
Depois de cinco anos que o Rev. Troquez havia chegado à Missão e estar trabalhando em Porto Lindo, em 13 de setembro de 1967, ele propõe à Assembléia a abertura do campo de Ramada e assim é criado mais um campo avançado, alcançando o número de cinco.

Em 1978, foi inaugurado a "TB" (Unidade de Tratamento de Tuberculose) com 50 leitos, é um hospital afastado das demais construções da Missão. Fica ao lado da mata, em construção de alvenaria, com estilo rústico, em forma de maloca, para melhor se ambientarem os doentes que por ali passam.

Antes de aposentarem e passarem a direção da Missão a uma nova equipe, Rev. Orlando e D. Lóide tinham um sonho que se tornou realidade: queriam criar um Instituto Bíblico que pudesse preparar o índio para a pregação do evangelho, em 1978, durante a comemoração dos 50 anos de fundação da Missão é lançada a pedra fundamental do edifício aonde iria mais tarde funcionar o Instituto Bíblico "Felipe Landes". Estiveram presentes a esta cerimônia e ajudaram na construção do edifício uma comitiva do Sinodo da Guanabara e D. Jeanne Francinne Villon, que passa a liderar um trabalho no Estado do Rio de Janeiro em prol da construção do mesmo e continua até hoje, com a participação de mais de 100 igrejas ajudando no sustento da Missão Caiuá. O Instituto Bíblico Felipe Landes é inaugurado em 05 de abril de 1980.

Devido a Missão Evangélica Caiuá prestar assistência ao índio através da saúde, educação e no seu trabalho espiritual, foi reconhecida como uma entidade de utilidade pública municipal, estadual e federal, recebendo assim no dia 25 de fevereiro de 1984 o atestado de filantropia.

Em 1985 o casal Rev. Orlando e D. Lóide ao se aposentarem deixam a Missão e ficam em seu lugar como diretor de campo da Missão o Rev. Beijamim Benedito Bernardes e esposa Margarida e como vice-diretor o Rev. Benedito Troquez e sua esposa D. Edith Troquez.



Nesta mesma época no Instituto Bíblico Felipe Landes é introduzido um currículo específico, passando assim a ter como aluno somente o índio. Desde 1985 os alunos formados pelo Instituto têm voltado para sua tribo para pregar o evangelho aos seus

patrícios.

Atualmente a Missão Caiuá atua com sua sede em Dourados, seis campos avançados ao lado das aldeias de Caarapó, Amambai, Taqwapiry, Sassoró, Porto Lindo e Gwassuty e nas aldeias de Jacaré, Limão Verde, Campestre, Kokwey, Panambi através do missionário índio que ali mora e também possui um missionário atuando junto aos índios Xavantes no município de Nova Xavantina, MT.

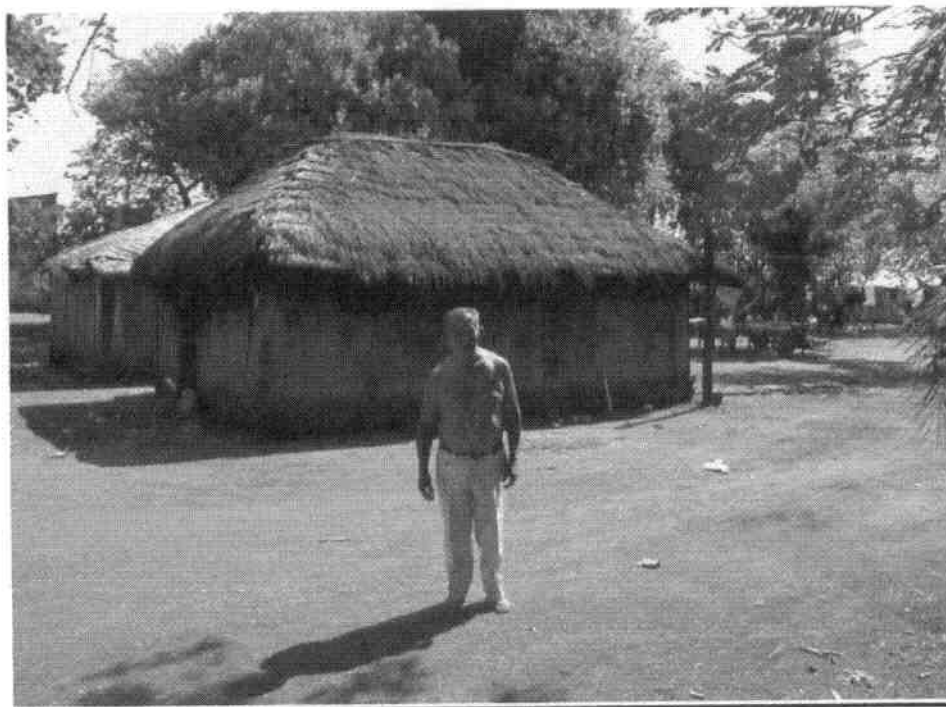


Na área de educação conta com seis escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com um Projeto Pedagógico que atende as necessidades do aluno indígena, em convênio com Prefeituras locais.

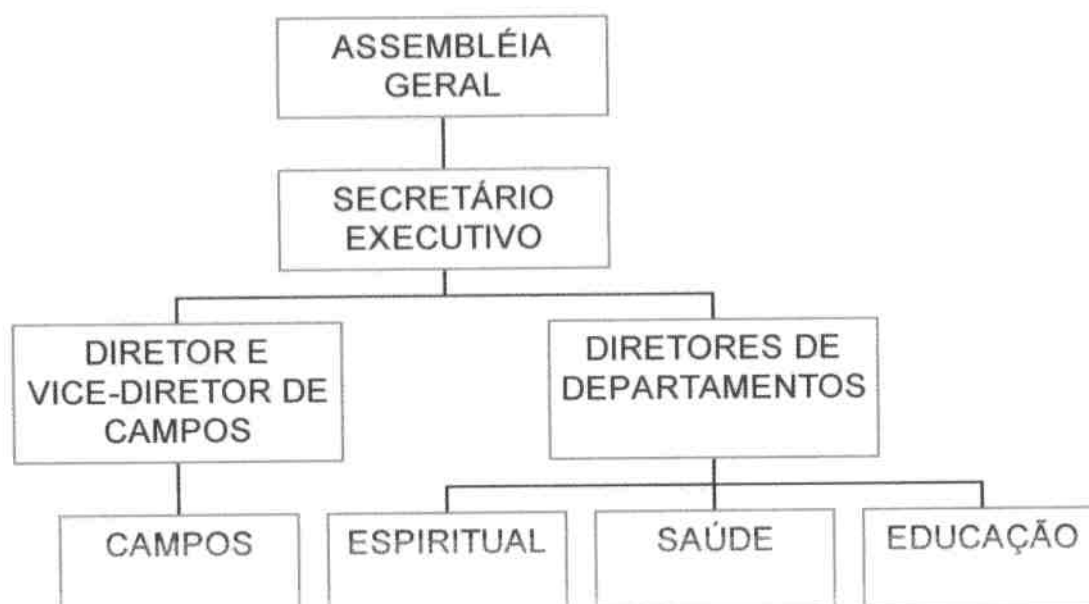
Desde o ano de 2001, a Missão mantém convênio com a FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) para dar atendimento a população indígena de todo o Mato Grosso do Sul na área de saúde e em 2002, com a tuberculose

controlada entre os Kaiwá a ala do Hospital específica para estes doentes, passou atender a crianças desnutridas de várias aldeias ao redor.

Através do que tem realizado, o alvo da Missão é ir em busca de novos campos missionários, procurando, assim, alcançar as mais de 90 tribos indígenas brasileiras que nunca ouviram falar do evangelho.



B - ORGANOGRAMA



A Missão Evangélica Caiuá é dirigida por uma Assembléia Geral que é o órgão máximo de deliberação responsável pela elaboração do plano de trabalho anual e definição de metas a serem alcançadas.

A execução do plano de trabalho e a busca pelas metas estabelecidas são de responsabilidade do Secretário Executivo auxiliado pelo Diretor e Vices-Diretores de Campo, além dos Diretores dos Departamentos Internos da Missão.

A composição da Assembléia Geral da Missão Evangélica Caiuá passou por profundas transformações. Até esse ano, a Assembléia era formada por dois representantes de cada associada, indicados por seus Concílios Superiores na seguinte proporção: dois da Igreja Presbiteriana do Brasil, dois da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e dois da Missão Presbiteriana do Brasil.

Em reunião realizada em 28/07/03, a Missão Presbiteriana do Brasil oficializou sua saída como associada, deixando de fazer parte da Assembléia da Missão.

Em reunião realizada em 28/10/03, a Assembléia deu outra redação aos seus estatutos, mudando a representatividade que ficou assim constituída: Igreja Presbiteriana do Brasil, quatro representantes; Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, quatro representantes (pelo menos um representante presbítero) e dois representantes índios, sendo um presbítero e outro evangelista.

Assembléia Geral

Rev Dr Charles Timothy Carriker (Missão Presbiteriana do Brasil) – Presidente
Drª Virginia Garthell (Missão Presbiteriana do Brasil) – Membro
Rev Ademir Novais Ramos (Igreja Presbiteriana do Brasil) – Secretário
Rev Antônio Márcio Feitosa (Igreja Presbiteriana do Brasil) – Membro
Rev Jonas Furtado Nascimento (Igreja Presbiteriana Independente) – Tesoureiro
Rev Raul Hamilton de Souza (Igreja Presbiteriana Independente) – Membro

Diretores

Rev Beijamim Benedito Bernardes (IPB) – Secretário Executivo
Rev Benedito Troquez (IPIB) – Diretor de Campo
Rev Dr Rubens Francisco Carneiro (IPIB) – Vice-Diretor de Campo
Rev Otoniel Borges Machado (IPIB) – Vice-Diretor de Campo

Departamentos

Presb Dr Franklin Amorim Sayão (IPB) – Diretor Clínico do Hospital e Maternidade Indígena "Porta da Esperança"

Rev Cícero Joaquim Gripp (IPB) – Diretor da Escola Francisco Meireles

Ms Mabel Caroline Colson (IPIB) – Diretora do Instituto Bíblico "Rev Felipe Landes"

Responsáveis pelos Campos Avançados

Rev Eugênio Martins (IPIB) – Campo de Caarapó

Rev Mário Alves Rocha (IPB) – Campo de Amambai

Rev Gervásio Ferreira Lopes (IPIB) – Campo de Taquapery

Ev Josué Celegatti (IPIB) – Campo de Sassoró

Ev Francisco de Oliveira (IPIB) – Campo de Porto Lindo

Responsável pelo Escritório em São Paulo

Diac. Moacir Correia da Silveira (IPB)

Rua Prefeito Milton Improta, 476 – Vila Maria

CEP: 02119-021 SP Fone: (11) 6967.0570



1- MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

1.1 – A Entidade

A Missão Evangélica Caiuá é uma Associação Evangélica de caráter filantrópico, conforme decreto nº 85602 de 30/09/08, nas esferas municipal, estadual e federal. Tendo sua sede em Dourados-MS, atuando junto aos povos

indígenas do Estado, que compreende as tribos: Caiuá, Guarani, Terena, Xavante e Kadiweu.

A Missão tem focado seu trabalho em quatro áreas distintas: espiritual, educação, saúde e assistência social, procurando alcançar o homem integralmente.

Mato Grosso do Sul é o segundo Estado do país em população indígena, com cerca de 50.000 índios agrupados em 60 aldeias. Essa população representa um grande desafio para a Igreja Nacional e para a Missão no sentido de alcançá-los com a obra de evangelização. E para atingir essa meta, mister se faz uma mobilização interna entre as igrejas associadas, somando todos os recursos humanos e financeiros disponíveis e canalizando-os para a obra missionária transcultural.

1.2- Aldeias com obreiros residentes

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº DE MISSIONÁRIOS
1-	Dourados -MS	10.225	50
2-	Caarapó-MS	2.566	06
3-	Sassoró-MS	1.428	07
4-	Rancho Jacaré	393	02
5-	Porto Lindo	3.260	05
6-	Panambyzinho	295	02
7-	Taquapery	2.040	03
8-	Amambai	4.877	09
9-	Limão Verde	151	02
10-	Campestre	76	02
11-	Kokwei	105	02
12-	Guassuty	217	02
13-	Aldeinha	356	01
14-	Lima Campo	209	Alunos do Instituto

1.3- Aldeias sem obreiros residentes

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1-	Jaguapiré-MS	505
2-	Cerrito-MS	440
3-	Pirakwá-MS	345
4-	Guaimbé-MS	463
5-	Sete Cerros-MS	413
6-	Jaguari-MS	113
7-	Pyssiry-Paraguai	196
8-	Arroio-Corá	267
9-	Serro Marangatu	296
10-	Potero-Guassu	473

Nestas aldeias temos pequenas estruturas onde funcionam pontos de pregação ou pequenas congregações e são visitadas regularmente pelos nossos missionários que residem nos campos mais próximos. Em geral, para esses trabalhos as igrejas indígenas têm participado, com bom resultado para todos.

1.4- Aldeias não alcançadas

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1-	Jarará	219
2-	Paraguassu	473
3-	Sucuri	56

Estas são aldeias que por suas peculiaridades ainda permanecem resistentes a pregação do Evangelho mas que ainda estão dentro de nossos planos em alcança-los com as boas novas de salvação.



DEPARTAMENTO ESPIRITUAL

2- DEPARTAMENTO ESPIRITUAL

2.1- Abrangência

A Igreja Presbiteriana indígena está localizada no centro-sul de nosso Estado com igrejas distantes cerca de 300km da sede onde temos a maior concentração de índios Kaiwás e Guaranis.

Nosso campo eclesiástico é formado por seis igrejas organizadas, vinte e duas congregações e dez pontos de pregação.

Podemos considerar o estado espiritual da igreja como regular, levando-se em consideração o real interesse dos crentes no trabalho de evangelização, a formação de uma liderança indígena seriamente compromissada com o reino de Deus, o surgimento de novas vocações para participar do curso bíblico oferecido por nosso Instituto, as sociedades internas da igreja em funcionamento.

2.2- Igrejas

2.2.1- Dourados

Em Dourados está localizada a sede da Missão que atende também a maior aldeia indígena do país, com aproximadamente 10.000 índios e onde também temos a maior igreja, formada pela sede e dez



congregações dentro da área indígena, tendo atualmente 325 membros comungantes e 351 não comungantes.

A Igreja é responsável pela implantação do trabalho de evangelização e estruturação das congregações nas aldeias de Lima Campo, Campestre, Cerro Marangatu, Kokwe'i e Panambyzinho.



2.2.2- Caarapó

A igreja de Caarapó tem a sede e duas congregações dentro da aldeia do mesmo nome, com 115 membros comungantes e 73 não comungantes. É responsável pelo trabalho de evangelização e

estruturação das congregações nas aldeias de Jarará e Taquara.

2.2.3- Amambai

A Igreja do Campo de Amambai é formada pela igreja local e duas congregações na aldeia do mesmo nome, e quatro congregações nas aldeias de Limão Verde, Rancho Jacaré, Jaguari e Guassuty, com 268 membros comungantes e 120 membros não comungantes. É uma Igreja forte e que tem feito um excelente trabalho de evangelização naquela região.

2.2.4- Taquapery

É formada pela igreja na sede e duas congregações dentro da aldeia, com 123 membros comungantes e 75 não comungantes. É responsável pela implantação do trabalho de evangelização na aldeia de Sete Cerro. A Igreja tem feito um trabalho intenso de pregação do evangelho nas duas aldeias.

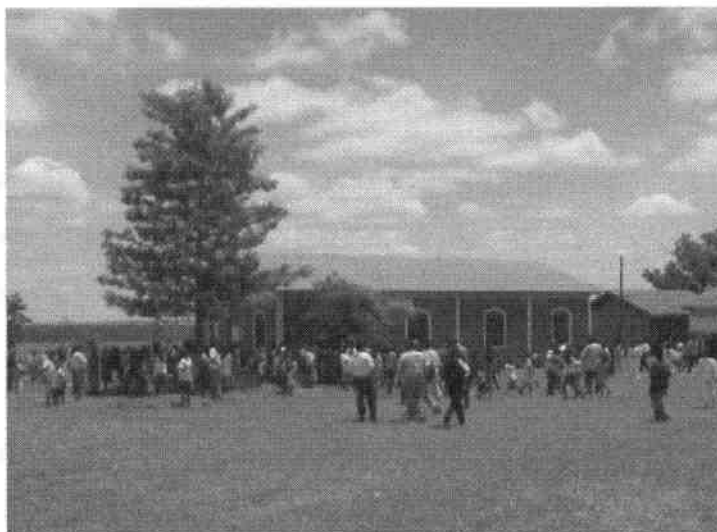


2.2.5- Sassoró

A Igreja de Sassoró é formada pela Igreja na sede e duas congregações dentro da aldeia, com 33 membros comungantes e 55 não comungantes. É responsável pela implantação da congregação na aldeia de Jaguapiré. É um campo que está em franca recuperação após uma queda provocada por sucessivos erros de missionários que por ali passaram.

2.2.6- Porto Lindo

É formada pela igreja na sede e duas congregações dentro da aldeia, com 74 membros comungantes e 59 não comungantes. Responsável pela implantação do trabalho na aldeia de Cerrito. É um campo que tem sofrido muito com o conflito agrário



existente em toda a região com a invasão de 14 fazendas pelos índios guaranis, gerando um clima de tensão e medo em toda a aldeia.

2.3- Estatística

Membros comungantes	958
Membros não comungantes	623
Total	1581

Batismos em 2003

Batismo Infantil	59
Batismo e Profissão de Fé	39
Profissão de Fé	34
Total	132

Escola Dominical

Crianças	601
Adolescentes	221
Jovens	209
Adultos	795
Professores	59
Total	1885

Oficiais

Presbíteros	19
Diáconos	12
Pastores	10
Evangelistas	25
Total	66



2.4- Alvos para o Ano

a) Fortalecimento da Igreja indígena

Os povos indígenas com os quais trabalhamos tem passado por um processo intenso de aculturação recebendo todo tipo possível de informação, em consequência disso, entendemos ser o momento da igreja indígena assumir seu papel de liderança dentro da comunidade para propagar os valores cristãos.

Esse Fortalecimento se dará através da participação ativa das sociedades internas da igreja dos membros em geral dos missionários e pastores da Missão.

b) Preparo para formação da Igreja indígena

Temos trabalhado com o objetivo de preparar os povos indígenas para em breve podermos organizar uma igreja indígena autóctone.

Nesse ano trabalhamos o aspecto da liderança com encontros semanais, mostrando, através de

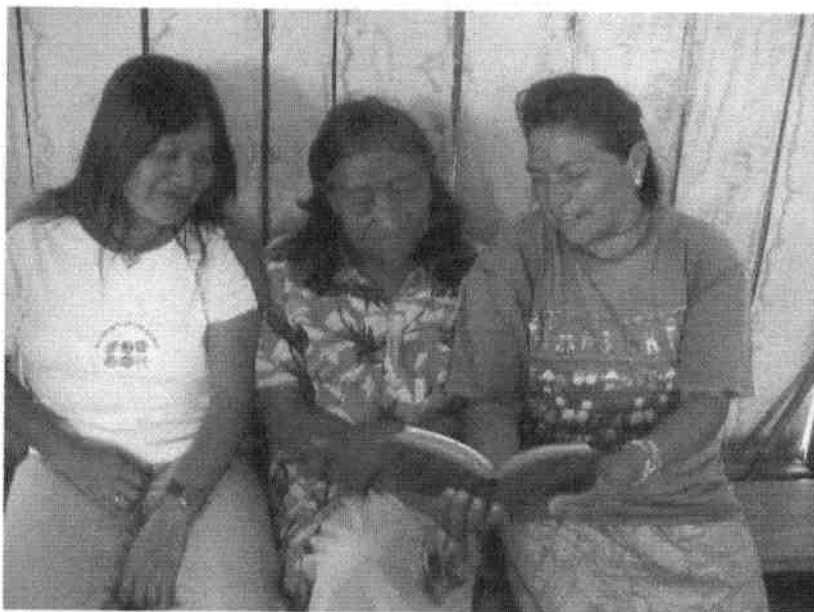


estudos bíblicos, as principais funções dos presbíteros e diáconos dentro da Igreja, culminando com uma assembleia geral, eleição e posse desses oficiais.

Esse ano desejamos trabalhar na estruturação das sociedades internas da igreja, levando-as a trabalhar em termos de ministérios.

c) Continuar o treinamento e encorajamento dos líderes indígenas, para que o mais rápido possível possam assumir suas funções dentro da igreja

- d) Assistência permanente aos ex-alunos do Instituto Bíblico, através das visitas pastorais, fazendo com que os conhecimentos teológicos adquiridos sejam vividos e aplicados nos trabalhos dentro das aldeias.
- e) Sedar no segundo semestre a reunião do COMPLEI que é formado pelos pastores e líderes indígenas de todo o Brasil, para traçar as metas e propostas de trabalho nas comunidades indígenas do país.
- f) Trabalhar com os casais novos para o fortalecimento e estruturação das famílias dentro da igreja, ultimamente muito enfraquecidas.
- g) Intensificar a exposição das verdades bíblicas na Escola Dominical com



preparo e adequação do material, para que facilmente possam ser assimilados, usando as porções da Bíblia já traduzidas para a língua Kaiwá.

- h) Adequar e equipar o setor de capelania no hospital para que atenda todos os pacientes que passam por esse departamento.
Contratar um capelão para o trabalho na escola, onde temos contato com os adolescentes da aldeia que, em grande maioria, não tem um lar estruturado que possa ajudá-los.



2.5- Novos Campos

Os povos indígenas residentes no estado formam a segunda maior população do nosso país, com cerca de 50.000 índios.

Um movimento que tem crescido muito é a retomada de novas áreas para estabelecerem suas aldeias, o que tem acontecido regularmente, como o que tem acontecido agora nos municípios de Dourados e Japorã. Grande parte dessas áreas estão em processo de demarcação pelas entidades federais, que nem sempre ocorre de modo pacífico.

Para trabalhar nessas áreas o nosso Instituto Bíblico tem formado evangelistas índios, que após o preparo são enviados pela Missão para o trabalho missionário onde, normalmente são bem recebidos, e podem exercer suas atividades sem nenhuma restrição. Outro é um local para os trabalhos religiosos, que normalmente seguem os modelos usados na região, ou seja, pequenas casas de capim ou palha.

Esses missionários recebem também assistência e apoio das igrejas indígenas mais próximas, e também da equipe formada pelos diretores de campo como segue:

a) Campo de Dourados:

Responsável pelas aldeias de Lima Campo, Campestre, Cerro Marangatu, Kokwei e Panambyzinho.

b) Campo de Caarapó

Responsável pelas aldeias Jarará e taquara.

c) Campo de Amambai

Responsável pelas aldeias Jaguari, Rancho Jacaré, Guaimbé e Limão verde.

d) Campo de Taquapery

Responsável pelas aldeias Guassuty e Sete Cerros

e) Campo Sassoró

Responsável pela aldeia Jaguapiré.

f) Campo de Porto Lindo

Responsável pela aldeia Cerrito.

2.6 - Campos com Missionários Índios

São aldeias onde temos trabalhos nos moldes acima descritos, com a participação dos evangelistas índios e suas famílias, e uma estrutura rústica, apoiados pelas igrejas indígenas e missionários mais próximos.

a) Aldeia Campestre



Assistidos pelo casal Sebastião e Lea Aquino com a participação de grande parte da aldeia, temos uma ótima congregação e vários índios batizados, com trabalhos religiosos regulares e bastante concorridos. Temos um pequeno templo e uma

casa simples para residência dos obreiros, em um lote que a Missão comprou ao lado da reserva indígena.

b) Aldeia Guassuty

A Missão começou o trabalho nessa aldeia adquirindo uma pequena área de terra ao lado da aldeia e construindo um templo e uma residência em madeira. Estão trabalhando nesse campo o Rev Gerson Troquez e sua esposa, enfermeira Marília, realizando um excelente ministério e recebendo, no final do ano, os primeiros membros por



profissão de fé e batismo. É um campo promissor e, através do trabalho realizado por nossos missionários, esperamos ter em breve uma boa igreja no campo.



c) Aldeia Kokwe'i

É um trabalho com apenas dois anos, desde que nossos missionários Manoel e Cláudia se mudaram para essa aldeia e, com o auxílio dos índios, construíram em uma semana a casa e logo depois o templo. No decorrer do ano recebemos os

primeiros membros por profissão de fé e batismo, e já está funcionando a Escola Dominical e cultos regulares nessa aldeia isolada.

d) Aldeia Rancho Jacaré

É uma aldeia onde o trabalho começou há mais tempo e, após um período muito abençoado com a participação de grande parte da aldeia, tivemos alguns problemas políticos envolvendo o nosso missionário, o que afetou muito a igreja.



Esse ano, com a presença dos irmãos Virgulino e esposa, a igreja tem passado por um período muito abençoado de restauração e hoje podemos contar com uma congregação muito abençoada. A Missão construiu uma pequena casa para a residência dos missionários e os irmãos da aldeia construíram o templo onde se reúnem.

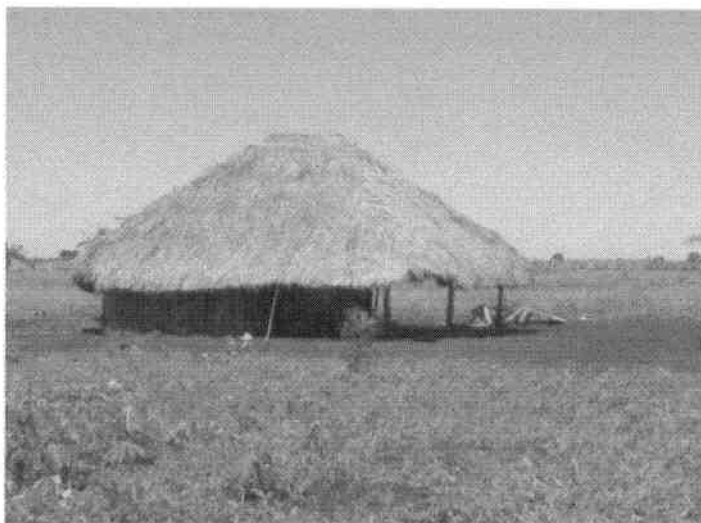


e) Aldeia Limão Verde

É também um congregação antiga, bem estruturada, com crentes firmes e dinâmicos, conduzidos pelo casal de missionários Geraldo e esposa.

f) Aldeia Panambyzinho

É uma aldeia onde reúne os caiuás mais primitivos e com um pajé muito rígido em manter suas tradições e costumes religiosos. Também estão tentando ampliar e demarcar suas reservas de terras com atritos quase permanentes com os sitiantes vizinhos.



Esse ano tivemos sérios problemas com os missionários que davam assistência nesse campo, e o trabalho da igreja foi seriamente atingido. O casal de missionários Isaque e Vânia moram em uma casa da Missão na Vila Panambi, próxima a aldeia e a Missão construiu um templo de alvenaria dentro da aldeia.

g) Aldeia Lima Campo



evangelização ali.

Foi assistido pelos alunos do Instituto Bíblico que, juntamente com um professor, fizeram, durante todo os domingos do ano, visitas de evangelização e cultos e, no final do ano, pudemos receber os primeiros membros daquele campo. As mulheres da Igreja de Dourados também realizaram um trabalho de

2.7- Restrições ao Trabalho

O trabalho religioso entre os povos indígenas continua recebendo sérias restrições de órgãos públicos e, também de entidades não governamentais, como se pode ver pela Instrução Normativa da FUNAI nº 002 de 08/04/94, e fortemente contestada pela AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras), que tenta por todos os meios possíveis restringir o trabalho evangélico entre os povos indígenas. A seguir, a transcrição da instrução:

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 2, DE 8 DE ABRIL DE 1994

Aprova normas que definem os parâmetros de atuação das Missões / Instituições Religiosas em área indígena.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 564, de 8 de junho de 1992, tendo em vista o que consta do Processo FUNAI/BsB/2105/92, resolve:

Considerando a necessidade de assegurar a manutenção e a preservação das formas de organização social e culturas indígenas nas suas especificidades;

Considerando a necessidade de garantir os bens materiais e também simbólicos que definem a tradicionalidade da ocupação territorial, implicando também na proteção das ideologias nativas, ou seja, os mitos, cosmologia e todas as formas próprias de religiosidade;

Considerando ainda que é dever do órgão indigenista oficial proporcionar um espaço democrático às sociedades indígenas, de modo a lhes favorecer acesso a um maior número de possibilidades para a redefinição necessária de seus padrões

sócio-econômicos e políticos que a situação de contato lhes impõe, tendo por base a livre manifestação de vontade das sociedades indígenas, resolve:

Art. 1.º Aprovar as normas que definem os parâmetros de atuação das Missões / Instituições Religiosas em área indígena, conforme documento em anexo.

Art. 2.º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se os dispositivos 12, 13, 14, 15 e 16 do item III, da Portaria 728/88, publicada no Diário Oficial da União em 11.07.88 Seção I, página 12.785 e qualquer outro dispositivo em contrário.

Art. 4.º Nas áreas Indígenas onde já operam Missões/Instituições Religiosas a aferição da manifestação de vontade das sociedades indígenas quanto a continuidade da presença missionária far-se-á através de avaliação antropológica e deverá seguir os parâmetros abaixo relacionados:

I – a FUNAI indicará o antropólogo de seu quadro e na impossibilidade da participação do técnico desta Fundação, será concedido credenciamento a profissional afim do quadro de Instituição Federal e/ou Associação Brasileira de Antropologia – ABA.

II – a avaliação antropológica deverá pautar-se preferencialmente, mas não exclusivamente, pelos seguintes critérios:

a) grau de vigor na manutenção das cosmologias nativas e formas próprias de manifestação religiosa demonstrado pelo grupo indígena frente as ideologias religiosas exógenas.

b) grau de dependência do grupo indígena da Missão / Instituição Religiosa do ponto de vista assistencial econômico ou religioso;

c) grau de envolvimento do grupo ou comunidade indígena com a Missão/Instituição Religiosa e as dificuldades para a abertura do grupo indígena a outros credos e/ou opções.

Art. 5.º A Missão / Instituição Religiosa interessada deverá ser notificada sobre o resultado da avaliação antropológica, podendo defender-se perante a presidência da FUNAI nos casos em que a avaliação for desfavorável à continuidade da sua presença em área indígena.

Art. 6.º No caso de avaliação negativa, após a apresentação do requerimento de defesa junto à presidência, será constituído uma comissão multidisciplinar, sob a coordenação da CGEP, integrada por técnicos do órgão, o antropólogo responsável pela avaliação, que definirá o parâmetro de sua defesa e após ouvidas as partes emitirá um parecer final que será submetido à presidência do órgão para fins de deferimento.

Art. 7.º O resultado da avaliação antropológica favorável à continuidade das atividades das Missões / Instituições Religiosas, implicará no cumprimento dos seguintes procedimentos:

I – as atividades assistenciais das Missões / Instituições Religiosas em Área Indígena deverão estar orientadas para a ajuda humanitária, devendo pautar-se pelas diretrizes de assistência da FUNAI, anexadas a estas normas;

II – é vedada às Missões / Instituições Religiosas a abertura de novas frentes missionárias, excetuando-se os casos em que a própria comunidade indígena solicitar a sua instalação em áreas novas;

III – o deferimento da solicitação referida no inciso II deste artigo somente será encaminhado pela FUNAI após avaliação prévia prevista no inciso II do art. 4.º desta Instrução Normativa ouvido o Conselho Indigenista do órgão.

IV – em nenhuma circunstância a Missão / Instituição Religiosa poderá estabelecer, provocar ou estimular terceiros a contactar índios isolados ou arredios;

V – não será permitida a presença de Missões / Instituições Religiosas nas áreas ocupadas por índios isolados ou arredios;

VI – fica vedado à Missão / Instituição Religiosa provocar ou estimular a mudança do grupo ou sociedade indígena do local de origem com o intuito de facilitar-lhe acesso à prestação de seus serviços.

VII – toda e qualquer atividade comercial (venda de produtos extrativos e/ou artesanais) que utilize os agentes missionários como intermediários deverá ser efetuada depois de ouvidos o Departamento de Artesanato em Brasília e a Administração Regional do órgão;

VIII – a alfabetização na língua materna somente poderá ser implementada pelas

Missões / Instituições Religiosas se a avaliação antropológica prescrita no artigo 4.º destas normas houver avaliado positivamente sobre sua necessidade e dever[á] obedecer as diretrizes emanadas pelo Departamento de Educação;

IX – o material didático produzido pela Missão / Instituição Religiosa deverá ser submetido ao Departamento de Educação e a utilização dos materiais bilíngües para veiculação de textos bíblicos nas Áreas Indígenas não serão autorizados;

X – o missionário-linguista deverá seguir os trâmites e as normas que regem as atividades de pesquisa científica em área indígena, mesmo que o objetivo seja coletar dados que venham implementar as atividades de educação junto à sociedade indígena que propõe atuar;

XI – a FUNAI poderá a qualquer tempo designar uma equipe multidisciplinar para acompanhar e avaliar os trabalhos das Missões / Instituições Religiosas em Áreas Indígenas.

Art. 8.º Os projetos de trabalho missionário que se adequarem aos parâmetros acima estabelecidos deverão ser formalizados através de Convênios obedecendo os seguintes pressupostos:

I – os convênios serão propostos pelas Missões / Instituições Religiosas e deverão ser elaborados para cada área de atuação (aldeia ou Área Indígena) com a interveniência da sociedade indígena e deverão atender às necessidades específicas de cada uma delas, levando em consideração a situação de contato de cada grupo e suas particularidades sócio-culturais;

II – os currículos dos membros das equipes missionárias que atuarão nas Áreas Indígenas deverão ser compatíveis com os trabalhos propostos;

III – a composição da equipe missionária deverá restringir-se ao estritamente necessário à realização das atividades assistenciais propostas;

IV – a substituição da equipe missionária será submetida a um acompanhamento por parte dos setores competentes da FUNAI, devendo ser comunicada com antecedência de 60 (sessenta) dias;

V – toda e qualquer proposta de construção e ou ampliação de edificações em áreas indígenas deverá ser submetida previamente à Diretoria de Assistência da Funai em Brasília e com aval da Coordenadoria Geral de Estudos e Pesquisas – CGEP.

VI – a abertura de pista de pouso em Áreas Indígenas deverá ser submetida a prévia autorização do Comando Aéreo – COMAR, e da Presidência da FUNAI;

VII – as edificações, pistas de pouso e demais instalações construídas pela Missão / Instituição Religiosa passam a integrar os bens do Patrimônio Indígena;

VIII – os Convênios terão a duração de 2 (dois) anos podendo ser renovados pelo mesmo prazo e devendo a equipe missionária ser previamente nominada no Convênio;

IX – os missionários estrangeiros serão autorizados mediante o cumprimento dos trâmites legais estabelecidos pelos órgãos de imigração, conforme o Artigo 22 do Decreto 86.715/81.

Art. 9.º No caso do descumprimento das normas desta Instrução Normativa, será aberto processo administrativo para a sua apuração, cujo prazo de tramitação deverá ser de no máximo 60 (sessenta) dias, assegurada a ampla defesa à Missão / Instituição Religiosa afetada.

Art. 10. Comprovada a responsabilidade da Missão / Instituição Religiosa no descumprimento dessas normas dar-se-á a rescisão em caráter definitivo do convênio firmado e o afastamento imediato da Missão / Instituição Religiosa das Áreas Indígenas.

Art. 11. Após a publicação desta Instrução Normativa no Diário Oficial da União, todos os integrantes de Missões / Instituições Religiosas conveniadas ou não com a Fundação Nacional do Índio deverão apresentar-se no prazo de 30 (trinta) dias a esta Fundação para dar início ao processo de regulamentação das atividades desenvolvidas junto às diversas sociedades indígenas.

DINARTE NOBRE DE MADEIRO
(Of. N.º 83/84, DOU 15/04/94)

2.8- Instituto Bíblico

É o mais novo departamento da Missão, fundado com o objetivo de dar formação teológica aos índios, preparando-os para a obra evangelizadora, ministrado no período de dois anos.

O Instituto faz parte da estratégia para se alcançar novos povos e novas aldeias tendo o próprio índio como mensageiro, onde normalmente é recebido sem restrições, não causando nenhum impacto nos aspectos culturais ou lingüísticos. Esse ano tivemos vinte evangelistas índios trabalhando conosco nos vários campos da Missão.

O Instituto promoveu esse ano um encontro de reciclagem com todos os ex-alunos, ministrando assuntos de relevância sugerido por eles mesmos, sendo um espaço muito útil para a troca de experiências e tomadas de novas diretrizes para o trabalho.

Esse departamento é sustentado por uma associação de Igrejas Presbiterianas do Rio de Janeiro (100 igrejas) sob a liderança da D^a Jeanne Francine Villon, que promove mensalmente reuniões inspirativas. Contamos também com a Igreja Presbiteriana da Irlanda, que sustenta a diretora do Instituto Mabel Caroline Colson, com mestrado em educação Cristã e ainda participa financeiramente de vários projetos realizados pelo Instituto Bíblico.

Com a participação das duas entidades podemos oferecer aos nossos alunos índios, todo o curso inteiramente gratuito. Lembrando que quase todos os nossos alunos são casados e vêm para estudar trazendo toda a sua família, que também são sustentados pelo instituto.

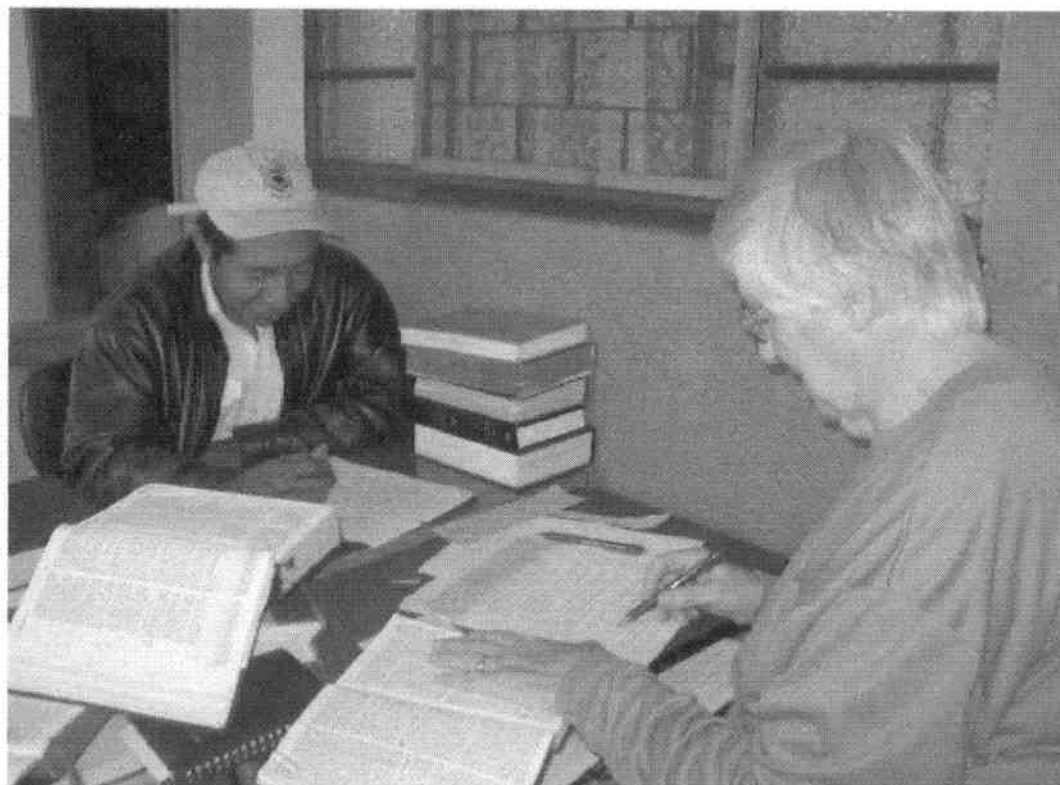
A despeito de todas as dificuldades de trazer das aldeias os irmãos índios para estudar em regime de internato, temos visto a dedicação e a força de vontade que os alunos tem demonstrado para adaptar-se ao novo regime.

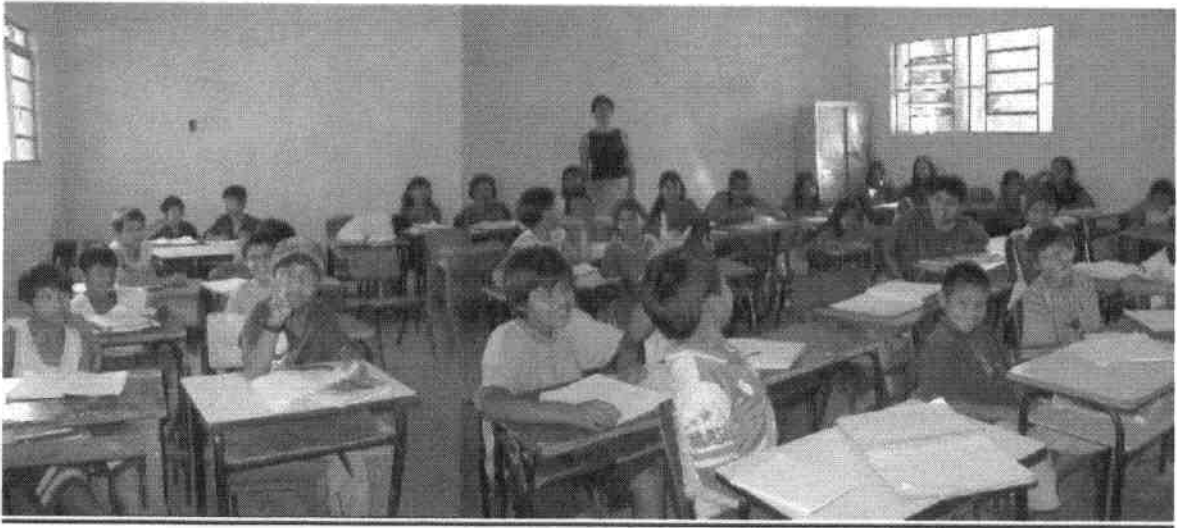
2.9- Tradução da Bíblia

Dede 1961 temos uma equipe do Summer Instituto de Lingüística (Missão Wicliff), que tem feito um excelente trabalho de tradução da Bíblia tendo concluído o Novo Testamento, e boa parte do Velho Testamento está sendo preparado para publicação.

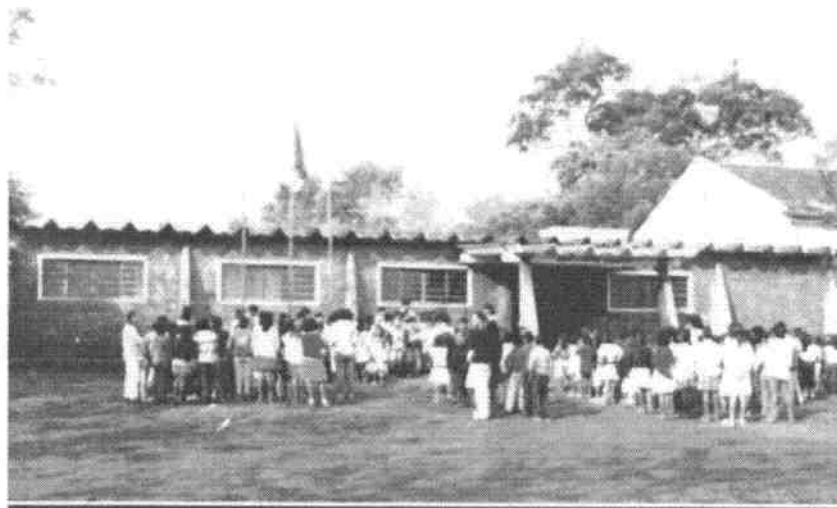
Além da tradução da Bíblia a equipe tem preparado o hinário em Caiuá, que usamos nos trabalhos regulares da Igreja. Também foi feito um livreto para os cultos domésticos além da dublagem do filme "Jesus" para a língua Caiuá, com a participação dos irmãos da Igreja em Sassoró. E recentemente também houve o lançamento dos filmes "História de José", "História de Abraão" e o "Dilúvio", dublados em kaiwá.

A equipe também tem trabalhado na produção de material em caiuá para ser usado na educação bilíngüe, publicando cartilhas, gramáticas, histórias e lendas kaiwás.



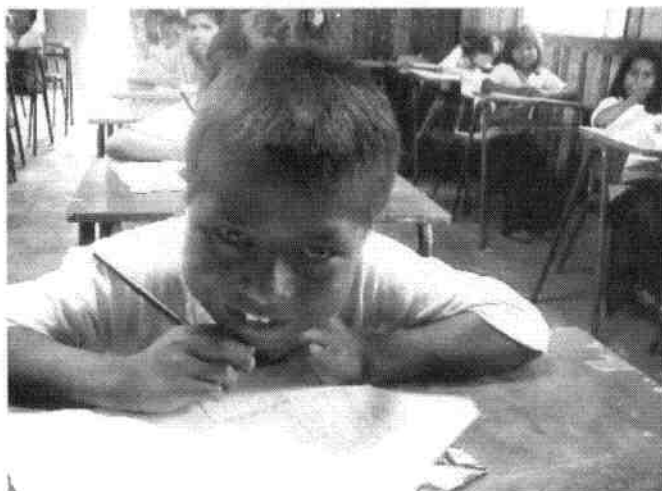


DEPARTAMENTO EDUCACIONAL



3- Departamento de Educação

Esse departamento da Missão Caiuá mantém seis escolas de Ensino



Fundamental que atendeu cerca de 2000 alunos indígenas no ano que se passou.

As nossas escolas são conveniadas com as prefeituras locais, sendo classificadas como escolas municipais, ficando portanto sujeitas às mudanças da política educacional adotada pelos municípios. Em cada

mudança de prefeito, novas diretrizes são estabelecidas, dificultando muitas vezes as prioridades que a Missão tem estabelecido.

Ultimamente, junto com as demais missões indígenas, estamos estudando a possibilidade de se criar uma Associação de professores indígenas evangélicas com o objetivo de criar diretrizes para a educação confessional, respeitando os valores cristãos.

3.1 - MODELO DE EDUCAÇÃO

A resolução CEB nº 3 de 10 de novembro de 1999 (anexo) fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, e dá outras providências levando a um posicionamento da Missão com relação as suas escolas, o que foi feito após uma consulta com os missionários, professores, pais de alunos e alunos, concluindo que nossas escolas não serão organizadas como "escolas indígenas", mas terão um Projeto Pedagógico de acordo com a realidade indígena.

RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1999

Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições regimentais e com base

nos artigos 210, § 2º, e 231, *caput*, da Constituição Federal, nos arts. 78 e 79 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda no Parecer CEB 14/99, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, em 18 de outubro de 1999,

RESOLVE:

Art. 1.º Estabelecer, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngüe, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

Art. 2.º Constituirão elementos básicos para a organização, a estrutura e o funcionamento da escola indígena:

I - sua localização em terras habitadas por comunidades indígenas, ainda que se estendam por territórios de diversos Estados ou Municípios contíguos;

II - exclusividade de atendimento a comunidades indígenas;

III - o ensino ministrado nas línguas maternas das comunidades atendidas, como uma das formas de preservação da realidade sociolinguística de cada povo;

IV - a organização escolar própria.

Parágrafo Único. A escola indígena será criada em atendimento à reivindicação ou por iniciativa de comunidade interessada, ou com a anuência da mesma, respeitadas suas formas de representação.

Art. 3.º Na organização de escola indígena deverá ser considerada a participação da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como:

suas estruturas sociais;

suas práticas sócio-culturais e religiosas;

suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem;

suas atividades econômicas;

a necessidade de edificação de escolas que atendam aos interesses das comunidades indígenas;

o uso de materiais didático-pedagógicos produzidos de acordo com o contexto sócio-cultural de cada povo indígena.

Art. 4.º As escolas indígenas, respeitados os preceitos constitucionais e legais que fundamentam a sua instituição e normas específicas de funcionamento, editadas pela União e pelos Estados, desenvolverão suas atividades de acordo com o proposto nos respectivos projetos pedagógicos e regimentos escolares com as seguintes prerrogativas:

I - organização das atividades escolares, independentes do ano civil, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas;

II - duração diversificada dos períodos escolares, ajustando-a às condições e especificidades próprias de cada comunidade.

Art. 5.º A formulação do projeto pedagógico próprio, por escola ou por povo indígena, terá por base:

I - as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes a cada etapa da educação básica;

II - as características próprias das escolas indígenas, em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade;

III - as realidades sociolinguística, em cada situação;

IV - os conteúdos curriculares especificamente indígenas e os modos próprios de constituição do saber e da cultura indígena;

V - a participação da respectiva comunidade ou povo indígena.

Art. 6.º A formação dos professores das escolas indígena será específica, orientar-se-á pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e será desenvolvida no âmbito das instituições formadoras de professores.

Parágrafo único. Será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização.

Art. 7.º Os cursos de formação de professores indígenas darão ênfase à constituição de competências referenciadas em conhecimentos, valores, habilidades, e atitudes, na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de currículos e programas próprios, na produção de material didático e na utilização de

metodologias adequadas de ensino e pesquisa.

Art. 8.º A atividade docente na escola indígena será exercida prioritariamente por professores indígenas oriundos da respectiva etnia.

Art. 9.º São definidas, no plano institucional, administrativo e organizacional, as seguintes esferas de competência, em regime de colaboração:

I – à União caberá legislar, em âmbito nacional, sobre as diretrizes e bases da educação nacional e, em especial:

- a) legislar privativamente sobre a educação escolar indígena;
 - b) definir diretrizes e políticas nacionais para a educação escolar indígena;
 - c) apoiar técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento dos programas de educação intercultural das comunidades indígenas, no desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa, com a participação dessas comunidades para o acompanhamento e a avaliação dos respectivos programas;
 - d) apoiar técnica e financeiramente os sistemas de ensino na formação de professores indígenas e do pessoal técnico especializado;
 - e) criar ou redefinir programas de auxílio ao desenvolvimento da educação, de modo a atender às necessidades escolares indígenas;
 - f) orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações na área da formação inicial e continuada de professores indígenas;
 - g) elaborar e publicar, sistematicamente, material didático específico e diferenciado, destinado às escolas indígenas.
- II - aos Estados competirá:

- a. responsabilizar-se pela oferta e execução da educação escolar indígena, diretamente ou por meio de regime de colaboração com seus municípios;
- b. regulamentar administrativamente as escolas indígenas, nos respectivos Estados, integrando-as como unidades próprias, autônomas e específicas no sistema estadual;
- c. prover as escolas indígenas de recursos humanos, materiais e financeiros, para o seu pleno funcionamento;
- d. instituir e regulamentar a profissionalização e o reconhecimento público do magistério indígena, a ser admitido mediante concurso público específico;
- e. promover a formação inicial e continuada de professores indígenas.
- f. elaborar e publicar sistematicamente material didático, específico e diferenciado, para uso nas escolas indígenas.

III - aos Conselhos Estaduais de Educação competirá:

- a. estabelecer critérios específicos para criação e regularização das escolas indígenas e dos cursos de formação de professores indígenas;
- b. autorizar o funcionamento das escolas indígenas, bem como reconhecê-las;
- c. regularizar a vida escolar dos alunos indígenas, quando for o caso.

§ 1.º Os Municípios poderão oferecer educação escolar indígena, em regime de colaboração com os respectivos Estados, desde que se tenham constituído em sistemas de educação próprios, disponham de condições técnicas e financeiras adequadas e contem com a anuência das comunidades indígenas interessadas.

§ 2.º As escolas indígenas, atualmente mantidas por municípios que não satisfaçam as exigências do parágrafo anterior passarão, no prazo máximo de três anos, à responsabilidade dos Estados, ouvidas as comunidades interessadas.

Art. 10. O planejamento da educação escolar indígena, em cada sistema de ensino, deve contar com a participação de representantes de professores indígenas, de organizações indígenas e de apoio aos índios, de universidades e órgãos governamentais.

Art. 11. Aplicam-se às escolas indígenas os recursos destinados ao financiamento público da educação.

Parágrafo Único. As necessidades específicas das escolas indígenas serão contempladas por custeios diferenciados na alocação de recursos a que se referem

os artigos 2º e 13º da Lei 9424/96.

Art. 12. Professor de escola indígena que não satisfaça as exigências desta Resolução terá garantida a continuidade do exercício do magistério pelo prazo de três anos, exceção feita ao professor indígena, até que possua a formação requerida.

Art. 13. A educação infantil será ofertada quando houver demanda da comunidade indígena interessada.

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos:

I - pelo Conselho Nacional de Educação, quando a matéria estiver vinculada à competência da União;

II - pelos Conselhos Estaduais de Educação.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Ficam revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente da Câmara de Educação Básica

(Publicação: DOU, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18.)

As escolas de Caarapó e Taquapery, pressionados pelos prefeitos locais, passaram para o modelo de Escolas indígenas, prejudicando sensivelmente a filosofia de ensino preconizada pela Missão.



3.2- MANUTENÇÃO

Nos convênios com as prefeituras, cabe a Missão a construção e manutenção das salas de aulas. Com o aumento sensível de alunos a cada ano para as nossas escolas, temos investido muito na construção e reforma de salas de aula.

Dourados - Estamos trabalhando para finalizar a ampliação da escola com a construção de 10 novas salas de aulas e salas para coordenação e depósito, no total de 481,40 m². Para essa construção contamos com o apoio financeiro da Igreja Presbiteriana de Amarillo, Texas-USA, dando-nos o telhado completo e forro para todas as salas. Está previsto a vinda de parte desses irmãos em julho próximo para realizarem a pintura do prédio.

Amambai – A escola que funcionava como salas de aulas de uma escola da cidade, foi reconhecida como escola autônoma, tendo seu funcionamento totalmente independente. O prédio passou por uma reforma completa e a construção de uma sala de aula. Entretanto a demanda é muito maior do que nossa capacidade instalada, e vai requerer para esse ano investimentos na sua ampliação.

Caarapó – A proposta da prefeitura em construir mais duas salas de aula e refeitório em madeira rústica e cobertura de sapé não se concretizou, mas permanece o projeto para esse ano.

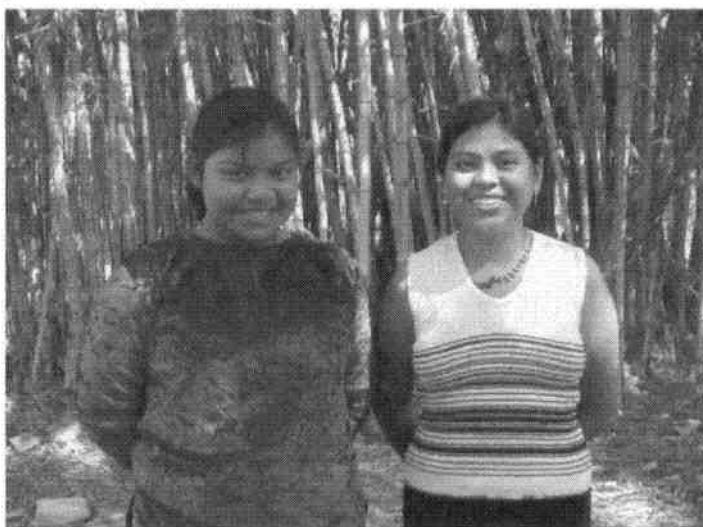
Sassoró – Existe um projeto federal para a construção de uma nova escola com 320 m² para atender os alunos daquela aldeia na Missão. A construção está prevista para começar no mês de março com valor estimado em R\$120.000,00.

Taquapery – Foi realizada a pintura de todas as salas de aulas, construção de novos banheiros e a perfuração de poço artesiano para atender todo o campo. O poço foi doação de irmãos da IPIB de Amambai.

Porto Lindo – Há um projeto de reforma de todas as salas e a construção de duas novas salas em parceria com a Prefeitura Municipal de Japorã.

3.3 - CONVÊNIO

Mantivemos o convênio "Adolescente Trabalhador" com o Banco do Brasil, beneficiando duas alunas índias da nossa escola em Dourados. Elas estudavam conosco pela manhã e, à tarde, trabalhavam nas agências do Banco em Dourados. As despesas de manutenção desse programa são repassadas pelo Banco à Missão.



3.4- Estatística Escolar

1-) Nome da Escola: EMPG José de Alencar Ext. Dr. Nelson de Araújo

Município: Japorã

Professores: 10

Coordenador: 01

Serviços Gerais: 02

Série	nºalunos matriculados	nºalunos transferidos	nºalunos desistentes	nº real de alunos matriculados	nº alunos aprovados	nº alunos reprovados
Pré	23	-	04	23	19	-
1ª	60	01	07	59	29	23
2ª	69	02	07	67	41	19
3ª	63	-	11	63	31	21
4ª	43	-	03	43	38	02
Total	258	03	32	255	158	65

2-) Nome da Escola: EMRPG "Gregório Vilhalva"

Município: Tacuru

Professores: 05

Serviços Gerais: 01

Série	nºalunos matriculados	nºalunos transferidos	nºalunos desistentes	nº real de alunos matriculados	nº alunos aprovados	nº alunos reprovados
Pré	17	-	-	17	17	-
1ª	37	06	-	31	24	07
2ª	32	-	03	32	26	03
3ª	32	-	09	32	23	-
4ª	08	-	03	08	05	-
Total	126	06	15	120	95	10

3-) Nome da Escola: EMPG Polo Sala Olinda Camilo

Município: Coronel Sapucaia

Professores: 10

Serviços Gerais: 01

Série	n.º alunos matriculados	n.º alunos transferidos	n.º alunos desistentes	n.º real de alunos matriculados	n.º alunos aprovados	n.º alunos reprovados
Pré	24	-	08	24	16	-
1ª	52	04	-	48	35	13
2ª	42	-	04	42	34	04
3ª	29	01	02	28	22	04
4ª	28	02	02	26	23	01
MOVA	26	-	08	26	18	-
Total	201	07	24	194	148	22

4-) Nome da Escola: EM Mitã Rory

Município : Amambai

Professores: 16

Merendeira: 02

Serviços Gerais: 03

Diretor: 01

Coordenador: 01

Secretario: 01

Série	n.º alunos matriculados	n.º alunos transferidos	n.º alunos desistentes	n.º real de alunos matriculados	n.º alunos aprovados	n.º alunos reprovados
Pré	57	-	03	57	54	-
1ª	117	03	11	114	81	22
2ª	123	01	18	122	75	29
3ª	99	01	14	98	74	10
4ª	90	01	16	89	67	06
Total	486	06	62	480	351	67

5-) Nome da Escola: EMPG Polo Sala Loide Bonfim Andrade

Município : Caarapó

Professores: 08

Serviços Gerais: 02

Série	N.º alunos Matriculados	n.º alunos transferidos	n.º alunos desistentes	n.º real de alunos matriculados	n.º alunos aprovados	n.º alunos reprovados
Pré	27	-	-	27	27	-
1ª	51	03	08	48	35	05
2ª	35	-	05	25	25	05
3ª	22	-	02	22	18	02
4ª	20	-	-	20	18	02
Total	155	03	15	152	123	14

6-) Nome da Escola: EM Francisco Meireles

Município : Dourados

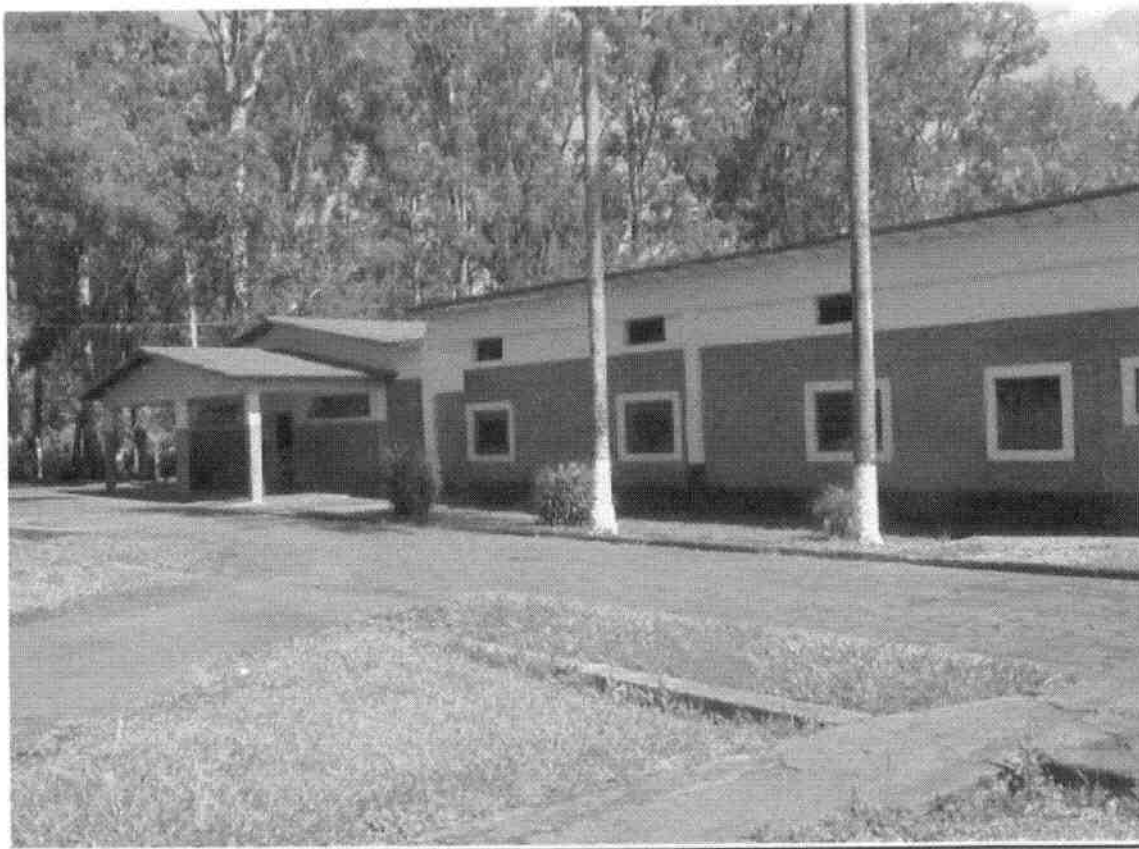
Diretor: 01 Secretária: 01 Bibliotecário: 01 Zelador: 02 Vigia: 02

Supervisor: 02 Escriturária: 01 Professores: 29 Merendeira: 03 Limpeza: 06

SÉRIE	MATRICULA GERAL	APROVADOS / PROMOVIDOS		REPROVADOS		TRANSFERIDOS		DESISTENTES		MATRICULA REAL	
		TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Pré	57	57	100	-	-	-	-	-	-	57	100
1ª	174	75	43	92	53	01	01	06	03	173	99
2ª	105	70	68	32	31	02	02	01	01	103	98
3ª	75	56	77	15	21	02	03	02	03	73	97
4ª	66	50	78	11	17	02	03	03	05	64	97
5ª	171	127	75	35	21	02	01	07	04	169	99
6ª	120	87	74,5	24	21	03	03	06	05	117	98
7ª	71	43	61	23	33	01	01	04	06	70	99
8ª	45	42	95	01	2	01	02	01	02	44	98
TOTAL	884	607	68	233	29	14	02	40	05	870	98

3.5 - RELATÓRIO GERAL DAS ESCOLAS DA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

Série	n.º matriculados	n.º transferidos	%	n.º desistentes	%	n.º real de alunos	%	n.º aprovados	%	n.º reprovados	%
Pré	205	-	-	15	07	205	100	190	93	-	-
1ª	491	18	04	32	07	473	96	279	59	162	34
2ª	406	05	01	38	09	401	99	271	68	92	23
3ª	320	04	01	40	13	316	99	224	71	52	16
4ª	255	05	02	27	11	250	98	201	80	22	09
5ª	171	02	01	07	04	169	99	127	75	35	21
6ª	120	03	03	06	05	117	98	87	74	24	21
7ª	71	01	01	04	06	70	99	43	61	23	33
8ª	45	01	02	01	02	44	98	42	95	01	03
Subtotal	2.084	39	02	170	08	2.045	98	1.464	72	411	20
MOVA	26	0	-	08	31	26	100	18	69	0	-
Subtotal	26	0	-	08	31	26	100	18	69	0	-
Total	2.110	39	02	178	09	2.071	98	1.482	71	411	20



DEPARTAMENTO
DE SAÚDE

4- Departamento de Saúde

A Missão Evangélica Caiuá é mantenedora do Hospital e Maternidade Indígena "Porta da Esperança" em uma propriedade próxima a aldeia de Dourados, que presta atendimento exclusivo à população indígena de nosso estado. As dependências do Hospital passaram por uma completa



reforma recentemente em convênios com a Secretaria Estadual de Saúde, com a ampliação do ambulatório onde foram construídos onze salas novas, oferecendo maior comodidade no atendimento aos nossos pacientes e todas as enfermarias foram completamente reformadas, sendo gastos R\$ 218.696,00. Desse valor a Missão participou com R\$88.464,00, o restante da Secretaria Estadual de Saúde.

Também foi cedido ao hospital em regime de comodato um aparelho de ultrassom pela Secretaria Estadual de Saúde, e a Missão contratou um médico ginecologista para efetuar os exames, sendo mais um importante serviço que é prestado gratuitamente aos nossos índios.

O Hospital continua sendo o departamento mais oneroso, sendo que o faturamento oriundo do atendimento feito em convênio com o SUS, não cobre as despesas, sendo necessário constantes complementações financeiras pela Missão.

A seguir, o relatório das atividades hospitalares referente aos três últimos anos, para efeito de comparação.

4.1 – SERVIÇOS PRESTADOS

4.1.1 - RECURSOS HUMANOS UTILIZADOS

FUNCIONÁRIOS	2001	2002	2003
- Auxiliar de Enfermagem	22	30	35
- Auxiliar de Escritório	-	01	01
- Auxiliar de Farmácia	-	01	01
- Auxiliar de Laboratório	01	01	01
- Auxiliar Dentista	01	01	01
- Capelania	02	02	02
- Cozinha	04	05	05
- Dentista	01	01	01
- Enfermeira	01	01	01
- Faturista	01	01	01
- Lavanderia	03	02	02
- Manutenção	03	05	05
- Motorista	02	02	02
- Operador de Caldeira	01	01	02
- Secretário	02	02	02
- Serviços gerais – setor limpeza	15	09	17
- Técnica em enfermagem	02	02	02
- Técnico em Radiologia	01	01	01
TOTAL	63	68	82

4.1.2 - COMPOSIÇÃO DO CORPO CLÍNICO

ESPECIALIDADE	2001	2002	2003
	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE
Clínica Médica	02	02	02
Laboratório Clínico	01	01	01
Clínica Tisiologia		01	01
Total	03	04	04

4.1.3 - MOVIMENTO AMBULATORIAL

ESPECIALIDADES	2001	2002	2003
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Consultas médicas	9.612	9.082	9.128
Exames radiológicos	1.772	1.436	1.317
Exames de análises clínicas	6.622	6.240	5.040
Curativos/Injeções	5.694	9.594	10.327
Total	23.700	26.352	25.812

4.1.4 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR CATEGORIA

TIPO DE CONVÊNIO	2001	2002	2003
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Sistema Único de Saúde – SUS	19.970	23.881	23.839
Atendimento Gratuito	3.730	2.471	1.973
Total	23.700	26.352	25.812

4.1.5 - MOVIMENTO GERAL DE CIRURGIA POR PORTES

PROCEDÊNCIA	2001	2002	2003
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Cirurgia de Pequeno Porte	81	124	142
Cirurgia de Médio Porte			
Cirurgia de Grande Porte			
Total	81	124	142

4.1.6 - INDICADORES DO DESEMPENHO HOSPITALAR

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Movimento Geral de Internações	2.075	1.926	2.104
Movimento Geral de Pacientes/Dia	19.274	27.763	27.536
Total de Óbitos	21	24	16
Partos	237	294	296
Nascidos Vivos Masculino	124	140	134
Nascidos Vivos Feminino	113	154	162
Refeições Servidas	57.813	83.289	83.844
Roupas Lavadas em Kg. (estimativa)	28.903	38.590	42.543

4.1.7 - PACIENTES INTERNOS POR CATEGORIA CONVENIAL

TIPO DE CONVÊNIO	2001	2002	2003
	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Sistema Único de Saúde – SUS	1.371	1.261	1.361
Atendimento Gratuito	703	665	747
Total	2.074	1.926	2.108

4.1.7 - PACIENTES INTERNOS SEGUNDO A PROCEDÊNCIA

	2001	2002	2003
PROCEDÊNCIA	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Município sede do hospital	1.741	1.653	1.751
Município Distante até 100 km	219	193	270
Município Distantes acima de 100 km	114	80	87
Total	2.074	1.926	2.108

4.2 - CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

4.2.1 - ATENDIMENTO AMBULATORIAL

TIPO DE CONVÊNIO	2001		2002		2003	
	QUANT.	CUSTO TOTAL	QUANT.	CUSTO TOTAL	QUANT.	CUSTO TOTAL
Sistema Único de Saúde – SUS	19.970	55.372,66	23.881	78.568,49	23.839	97.739,90
Atendimento Gratuito	3.730	10.332,10	2.471	8.129,59	1.973	7.951,19
Total	23.700	65.704,76	26.352	86.608,08	25.812	104.080,39

4.2.2 - ATENDIMENTO HOSPITALAR (INTERNAÇÕES)

TIPO DE CONVÊNIO	2001		2002		2003	
	QUANT	CUSTO TOTAL	QUANT.	CUSTO TOTAL	QUANT.	CUSTO TOTAL
Sistema Único de Saúde - SUS						
Clínica Médica	239	50.141,03	223	37.316,60	219	43.609,67
Clínica Obstetrícia	252	23.361,45	295	26.577,90	308	35.176,75
Pediátrica	516	87.287,36	506	125.558,90	517	159.351,39
Tisiologia	270	188.005,24	231	157.919,64	314	233.024,08
Cirurgia Geral	04	620,04	03	730,52	03	525,04
SUBTOTAL	1.371	249.415,12	1.258	348.103,35	1.361	471.866,93
Atendimento Gratuito						
Clínica Médica	428	65.367,58	377	65.244,19	407	85.177,25
Clínica Pediátrica	173	28.971,77	188	49.623,87	246	74.736,19
Clínica Obstetrícia	-	-	-	-	94	11.002,72
SUBTOTAL	601	94.339,35	565	114.868,06	747	170.916,16
TOTAL GERAL	1.972	343.754,47	1.823	462.971,41	2.108	642.783,09

4.2.3 - CUSTO TOTAL

TIPO DE CONVÊNIO	2001	2002	2003
	CUSTO TOTAL	CUSTO TOTAL	CUSTO TOTAL
Sistema Único de Saúde – SUS	304.787,78	426.671,84	471.866,93
Atendimento Gratuito	104.671,45	122.997,65	178.867,35
Total	409.459,23	549.669,49	650.734,28

4.3 - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS – 2001/2002/2003

ANO	2001	2002	2003
A – AMBULATÓRIO	TOTAL	TOTAL	TOTAL
01. Comparecimento total ao serviços	9.612	-	-
02. Consultas médicas	9.612	9.070	9.128
03. Pequenas cirurgias	81	124	142
04. curativos	150	286	244
05. Injeções intramusculares	4.928	4.946	4.736
06. Injeções endovenosas	64	52	64
07. Doses de vacinas aplicadas	2.510	3.153	879
08. Medicacões expedidas	19.719	13.925	14.471

B – HOSPITAL DE CLINICA GERAL			
01. Pacientes vindos do ano anterior	25	48	32
02. Pacientes internados no ano	2.400	2.226	2.197
03. Pacientes que receberam alta no ano	2.358	2.224	2.181
04. Óbitos do ano	19	18	29
05. Pacientes que continuarão internados no mês seguinte	48	32	14
06. Partos realizados no hospital durante o ano	236	294	296
07. Total geral de pacientes-dia	14.398	17.971	15.800
08. Porcentagem de ocupação	78%	70%	64%

C – ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO			
01. Extrações	168	196	178
02. Obturações de 1 face	77	163	81
03. Obturações + de 1 face	88	152	82
04. Tratamento endodôntico	04	-	-
04- Exame Radiológicos	35	47	34
06. Profilaxa e tartarectomia	58	-	-
05- Outros	894	835	1.651

D – SETOR DESNUTRIÇÃO			
01. Pacientes vindos do mês anterior	23	00	20
02. Pacientes internados no ano	42	78	90
03. Pacientes que tiveram alta por término de tratamento	18	53	59
04. Pacientes que tiveram alta para seguir tratamento ambulatoria	28	-	-
05. Pacientes que tiveram alta por abandono	08	03	2
06. Pacientes que continuam internados no mês seguinte	10	20	39
07. Óbitos do ano	01	02	2
08. Total geral de pacientes-dia	4.877	7.747	11.736
09. Porcentagem de ocupação	26%	70%	64%
D- EXAMES COMPLEMENTARES REALIZADOS			
01. Urina I	701	864	816
02. Teste Urinário para gravidez	200	215	263
03. Protoparasitológico	92	59	168
04. Escarro/diagnóstico	315	282	412
05. Escarro/controle	144	71	70
06. Outros exames bacteriosc./lesões e secreções	07	10	7
07. P.P.D.	-	142	80
08. Exames Radiológicos do tórax	1.510	1.170	1.030
09. Outros exames radiológicos	278	266	287
10. Exames laboratoriais do sangue	4.110	4.448	3.597
11. Exames Ultrassonográficos	-	80	413
12. Preventivo de câncer ginecológico	40	28	14
13. HIV	220	188	27

5- Convênio com a Fundação Nacional de Saúde

A Missão, através de seu departamento de saúde, renovou mais uma vez o convênio de saúde com a FUNASA, para prestar assistência referente a atenção básica a população indígena do nosso estado, hoje estimada em 50 mil pessoas.

Essa assistência é prestada através de equipes multidisciplinares formada por médico, enfermeira, dentista, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde indígena, que visitam periodicamente todos as famílias indígenas.

Outro convênio com o mesmo perfil foi realizado entre a Missão e FUNASA para o atendimento do povo Maxacalli em Minas Gerais.

Em anexo, o relatório e avaliação desses convênios.

“Ao Deus Fiel, toda honra e toda glória”.

Dourados, 20 de fevereiro de 2004
 Rev. Beijamim Benedito Bernardes
 Secretário Executivo

ANEXOS

1 – Relatório de execução e avaliação do Convênio – Missão Ev. Caiuá / FUNASA – 2003

1.1 - Introdução e Objetivo Geral

Dando seqüência ao convênio anterior, estivemos, em 2.003, aprimorando ainda mais os esforços em melhorar a qualidade de vida, principalmente na área de Saúde, dentro das comunidades indígenas abrangidas. Com a parceria e co-gestão do Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI/MS), estivemos executando os objetivos de nosso convênio que no ano em tela somou recursos no valor de R\$ 6.715.945,09 (Seis Milhões setecentos e quinze mil novecentos e quarenta e cinco reais e nove centavos). Recursos que, apesar de menores que os executados no ano anterior, foram suficientes para evitarmos um retrocesso no nível de atendimento do Programa de Saúde Familiar Indígena (PSFi). Com muito esforço e contando sempre com as bênçãos provedoras do "Jeová Jiré", conseguimos mais uma vez ampliarmos o nosso leque de atuação junto ao programa como um todo, levando, como já dissemos, e iremos demonstrar a seguir, sensíveis melhorias em termos de saúde às comunidades indígenas.

Como introdução, queremos ainda ressaltar que o reconhecimento de nosso trabalho junto ao DSEI/(MS) motivou o convite por parte do Diretor do Departamento de Saúde Indígena (DESAI), para que pudéssemos estender nossas ações, e atender a comunidade Maxacalis no Estado de Minas Gerais com a implantação do PSFi e ainda executarmos através de um novo convênio a administração da Casa de Apoio Indígena (CASAI), de Governador Valadares. Este convênio foi assinado em 20 de Dezembro de 2.002, como relatado em nosso último relatório, e totalizou R\$ 1.116.484,84 (Um Milhão Cento e Dezesseis Mil Quatrocentos e Oitenta e Quatro Reais e Oitenta e Quatro Centavos).

Sendo assim, no ano que se encerrou, estivemos executando em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FNS), dois convênios, o de nº

031/2. 002 com execução em Mato Grosso do Sul e o de nº 1725/2. 002, com execução em Minas Gerais.

A seguir estaremos apresentando de forma sintética os seguintes pontos que demonstram um pouco das realizações e aspirações desta coordenação de convênio:

- a) Atividades executadas;
 - a) Atividades em Saúde;
 - b) Atividades Administrativas;
- b) Perfil Populacional;
- c) Perfil Funcional;
- d) Perfil Epidemiológico;
- e) Considerações Finais

1.2 - Atividades executadas:

1.2.1- Atividades de Saúde

São todas as atividades realizadas pelas equipes multiprofissionais que compõem o Programa de Saúde Familiar.

❖ Atendimentos das equipes – As equipes permanecem meio período nos postos de saúde existentes nos Pólos e no outro meio período fazendo visitas à domicílio, levando-se em consideração os relatórios dos agentes de saúde que estão diariamente em contato com a população. Desta forma conseguimos realizar um número bastante significativo de atendimentos chegando ao final do ano à um número superior em seu total a 30.000 atendimentos mês, conforme demonstra tabela a seguir:

Janeiro	Médico	Enf ^o	Aux. Enf.	AIS	TOTAL
Ateendimento individual	*****	*****	2701	*****	2701
Nº de consultas(ambul.)	3076	1397	*****	*****	4473
Nº de visitas domiciliares	345	358	302	6649	7654
Nº de consultas domiciliares	403	273	*****	*****	676
TOTAL	3824	2028	3003	6649	15504

Fevereiro	Médico	Enfº	Aux. Enf.	AIS	TOTAL
Ateendimento individual	*****	*****	3119	*****	3119
Nº de consultas(ambul.)	4883	1755	*****	*****	6638
Nº de visitas domiciliares	513	605	430	10929	12477
Nº de consultas domiciliares	680	579	*****	*****	1259
TOTAL	6076	2939	3549	10929	23493

Março	Médico	Enfº	Aux. Enf.	AIS	TOTAL
Ateendimento individual	*****	*****	3543	*****	3543
Nº de consultas(ambul.)	4887	1889	*****	*****	6776
Nº de visitas domiciliares	503	655	509	9991	11658
Nº de consultas domiciliares	591	687	*****	*****	1278
TOTAL	6076	2939	3549	10929	23493

Abril	Médico	Enfº	Aux. Enf.	AIS	TOTAL
Ateendimento individual	*****	*****	3624	*****	3624
Nº de consultas(ambul.)	5056	1777	*****	*****	6833
Nº de visitas domiciliares	481	592	359	11028	12460
Nº de consultas domiciliares	579	490	*****	*****	1069
TOTAL	6076	2939	3549	10929	23493

Maio

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	13	514	5295	611	34	6467
ENFERMAGEM	35	667	1796	752	697	3947
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	8	496	1037	269	9230	11040
ODONTÓLOGO	45	0	571	0	27458	28074
AIS	13	10717	0	0	438	11168
TOTAL	114	12394	8699	1632	37857	60696

Junho

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	16	457	4340	645	95	5553
ENFERMAGEM	167	723	2002	728	498	4118
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	16	696	918	154	3581	5365
ODONTÓLOGO	4	0	503	0	30388	30895
AIS	42	11090	0	0	765	11897
TOTAL	245	12966	7763	1527	35327	57828

Julho

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	16	511	5633	620	188	6968
ENFERMAGEM	105	781	1935	850	452	4123
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	19	710	567	258	4039	5593
ODONTÓLOGO	38	9	546	0	25020	25613
AIAS	44	11504	0	0	692	12240
TOTAL	222	13515	8681	1728	30391	54537

Agosto

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	7	441	4328	675	165	5616
ENFERMAGEM	93	432	1404	501	389	2819
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	14	682	1436	162	4013	6307
ODONTÓLOGO	139	0	437	0	22834	23410
AIAS	24	11214	0	0	538	11776
TOTAL	277	12769	7605	1338	27939	49928

Setembro

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	10	405	5867	612	81	6975
ENFERMAGEM	84	545	1495	555	347	3026
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	19	851	2402	94	4710	8076
ODONTÓLOGO	13	1290	99	0	0	1402
AIAS	23	10285	0	0	501	10809
TOTAL	149	13376	9863	1261	5639	30288

Outubro

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	10	409	4645	575	398	6037
ENFERMAGEM	70	345	1340	375	827	2957
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	13	915	0	0	5605	6533
ODONTÓLOGO	2	4	66	0	1445	1517
AIAS	12	10642	0	0	500	11154
TOTAL	107	12315	6051	950	8775	28198

Novembro

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	48	363	5206	497	56	6170
ENFERMAGEM	77	406	1356	385	410	2634
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	8	614	1337	33	4450	6442
ODONTÓLOGO	15	29	260	0	16705	17009
AIAS	48	6054	7	0	45	6154
TOTAL	196	7466	8166	915	21666	38409

Dezembro

SERVIÇOS NA ALDEIA	REUNIÕES	VISITAS	CONSULTA	CONSULTA	PROCED.	TOTAL
MÉDICO	24	328	4655	435	367	5809
ENFERMAGEM	89	412	1651	343	522	3017
AUX./TÉC. ENFERMAGEM	3	385	964	35	4640	6027
ODONTÓLOGO	67	0	1645	15	5898	7625
AIS	17	7970	0	0	71	8058
TOTAL	200	9095	8915	828	11498	30536

❖ Reuniões e palestras – Além da atuação efetiva do Conselho Distrital Indígena, em reuniões periódicas, foram também envidados esforços para a formação dos Conselhos Municipais de Saúde Indígena, que contam com representação das diversas lideranças indígenas do estado todo. As reuniões e palestras foram realizadas bimestralmente onde obtemos apoio ao trabalho realizado.

❖ Capacitação - Foram feitas capacitações às equipes (Agentes de Saúde, Agentes de Saneamento, Auxiliares de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos, Dentistas e Auxiliares de Dentista) onde Profissionais Especializados passaram e atualizaram conhecimentos em diversas áreas.

❖ Palestras nos clubes de mães – Nestas atividades são expostos pelos profissionais das equipes multidisciplinares, aspectos básicos de saneamento, higiene e alimentação alternativa.

❖ Palestras nas escolas indígenas – Enfatiza-se a conscientização sobre a gravidade das doenças sexualmente transmissíveis e higiene bucal através de palestras direcionadas e distribuição de material didático na própria língua.

❖ Acompanhamento das gestantes - As equipes oferecem informações, Pré-Natais e exames.

❖ Combatendo a desnutrição – Essa ação consiste no principal alvo de atuação hoje, tanto em Minas Gerais quanto em Mato Grosso do Sul. Neste tipo de atividade, no ano que se passou, tivemos aqui em MS, a implantação, na antiga “ala para internação de Tuberculosos”, do Centro de Recuperação de Desnutridos (CRD), que foi alvo de notícia veiculada em esfera federal. Neste local, passamos com a ajuda do Hospital Porta de Esperança a atender uma média superior a 50 (cinquenta) crianças desnutridas, referenciadas de suas aldeias, em MG foi criado o programa de atendimento diário a desnutridos onde

dentro da própria aldeia os pacientes são atendidos em local apropriado passando ali o dia todo e fazendo no mínimo 3 refeições diárias. Além disto, as equipes fazem o constante trabalho de conscientização, e acompanhamento do desenvolvimento dos pacientes com desnutrição, fornecendo ainda alimentação alternativa.

❖ Combater à tuberculose – As equipes fazem exames laboratoriais rotineiros e tratamento dos casos não-graves diagnosticados.

❖ Medicamentos – Todo medicamento padronizado prescrito a indígenas neste período de atendimento foram fornecido pelo Convênio, independente de local gerador da receita. Pelo terceiro ano consecutivo, conseguimos a realização de 100% de atendimento dos itens padronizados para atendimento das enfermidades.

1.2.1.1 Atividades Administrativas

São as atividades executadas pela equipe administrativa do convênio que, de forma geral fornece todos os insumos e condições necessárias para que as atividades das equipes multiprofissionais possam ser realizadas.

❖ Seleção e Contratação de funcionários – Esta atividade compreende todo o processo de seleção e contratação dos funcionários de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Ressalta-se que todos os funcionários do convênio mantêm vínculo empregatício mediante registro em Carteira de Trabalho.

❖ Aquisição de materiais, insumos e medicamentos - É a atividade que envolve a cotação de preços, passando pelo recebimento e armazenagem, indo até a distribuição e controle de estoque (relatórios mensais de retirada e saldo de estoque de medicamentos individualizados por pólo, visitas periódicas para a avaliação dos saldos de estoque) de todos os materiais médicos, odontológicos e de enfermagem, bem como todos os medicamentos padronizados e não padronizados, e finalmente, são ainda adquiridos todos os materiais de escritório e de limpeza e higienização, alcançando índices, de 100% de atendimentos em todos estes itens. Para se observar a magnitude desta atividade, chamamos atenção para a tabela em anexo, onde estão demonstrados os números do consumo anual de a) Medicamentos, b) Material Médico Hospitalar, c) Material Odontológico, d) Material de Expediente e e) Material de Higiene e Limpeza:

d) Relatório de Material Médico Hospitalar

Convênio Missão Evangélica Canaã - Funasa																							
Relatório Final Material Médico Hospitalar Comp. Novembro 2003																							
Item	Material	Est.Ant.	A Chegar	Total	01/01	02/01	03/01	04/01	05/01	06/01	07/01	08/01	09/01	10/01	Medic	Medic Sur.	Val. Inv.	Total	Des. Est.	Compar			
1	ABSORVENTES HIGIENICOS C/Abat	90		90	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	10	12	5,0	0,8800	61,20	540	estoque ok	
2	ABRABADORES DE LINHA	7300		7300	0	0	0	0	0	2400	3700	690	3000	4300	2940,0	94,7	0,0089	64,97	77	compar		estoque ok	
3	AGULHAS 13x4,5 (Subcutânea)	12400		12400	0	0	0	0	0	2200	700	500	500	700	930,0	30,7	0,0030	992,00	404	compar		estoque ok	
4	AGULHAS 25x6	13000		13000	0	0	0	0	0	1400	1300	300	1300	700	980,0	32,7	0,0662	730,00	396	compar		estoque ok	
5	AGULHAS 25x7	12700		12700	0	0	0	0	0	1700	2300	600	1600	1300	1540,0	51,3	0,0600	635,00	247	compar		estoque ok	
6	AGULHAS 25x8	7400		7400	0	0	0	0	0	1800	2800	500	1700	1500	1700,0	56,7	0,0638	472,12	131	compar		estoque ok	
7	ALCOOL A 70%	220		220	0	0	0	0	0	48	0	108	96	56	61,6	2,1	2,0000	440,00	107	compar		estoque ok	
8	ALGODÃO (ROLO)HIDRÓFILO - 500g	137		137	0	0	0	0	0	16	0	3	5	0	6,4	0,2	0,0000	0,00	0,42	180	compar	estoque ok	
9	ATADURA DE CREPE 12cm - pct	12		12	0	0	0	0	0	264	468	36	480	744	396,4	13,3	0,4300	5,16	1	compar		estoque ok	
10	ATADURA DE CREPE 15cm	0		0	0	0	0	0	0	96	228	216	636	144	264,0	8,8	0,2000	0,00	0	compar		estoque ok	
11	AVENTAL MANGA CURTA (DESCARTAVEL)	1830		1830	0	0	0	0	0	10	140	230	20	10	76,0	2,5	0,5990	1017,38	718	compar		estoque ok	
12	AVENTAL MANGA LONGA (DESCARTAVEL)	1410		1410	0	0	0	0	0	110	140	300	150	90	158,0	5,3	0,6690	965,58	260	compar		estoque ok	
13	COMPRESSAS CIRURGICA GAZE - Pct	78		78	0	0	0	0	0	22	94	12	118	94	68,0	2,3	0,2700	56,16	34	compar		estoque ok	
14	COLETOR DE Pielou Contato 1,3L	113		113	0	0	0	0	0	30	27	10	20	30	23,4	0,8	6,1100	680,43	141	compar		estoque ok	
15	EQUIPO MACROGOTAS	432		432	0	0	0	0	0	40	6	0	90	10	29,6	1,0	2,7300	1175,04	438	compar		estoque ok	
16	EQUIPO MICROGOTAS	451		451	0	0	0	0	0	36	5	0	26	7	14,6	0,5	0,4000	180,40	929	compar		estoque ok	
17	ESPARADRAPO HIPDIAL IMPERMEAVEL 10x5	344		344	0	0	0	0	0	27	30	36	22	72	39,4	1,3	0,5400	186,76	262	compar		estoque ok	
18	ESPARADRAPO HIPDIAL MICROPORE 2,5	359		359	0	0	0	0	0	49	64	40	5	28	32,2	1,2	4,0000	1436,00	290	compar		estoque ok	
19	FRALDA DESCARTAVEL TAM P	1684		1684	0	0	0	0	0	100	400	259	300	2740	763,2	25,4	0,1800	319,96	76	compar		estoque ok	
20	FRALDA DESCARTAVEL TAM M	1736		1736	0	0	0	0	0	360	90	364	312	2778	780,8	26,0	0,1900	341,24	69	compar		estoque ok	
21	FRALDA DESCARTAVEL TAM G	1148		1148	0	0	0	0	0	200	240	204	312	3006	788,4	26,6	0,1900	218,12	43	compar		estoque ok	
22	FIO DE SUTURA NYLON 2,0 (AGULHADO)	290		290	0	0	0	0	0	24	300	25	0	25	54,8	1,8	0,1900	55,10	159	compar		estoque ok	
23	FIO DE SUTURA NYLON 3,0 (AGULHADO)	204		204	0	0	0	0	0	24	24	24	24	48	0	24,0	0,8	1,5200	310,08	26	compar		estoque ok
24	FITA HIPOALERGENICA P/ CURATIVOS	462		462	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	5,6	0,2	1,2000	564,40	2475	compar		estoque ok	
25	FITA PARA Glicemia CAPILAR	2750		2750	0	0	0	0	0	300	680	700	1400	875	785,0	26,2	1,3500	3712,50	105	compar		estoque ok	
26	FITA ADESIVA AUTO CLAVE 19x30	382		382	0	0	0	0	0	30	46	42	26	7	27,6	0,9	0,0667	33,13	415	compar		estoque ok	
27	GORRO (DESCARTAVEL)	5200		5200	0	0	0	0	0	800	1950	400	1000	0	780,0	26,0	0,0499	254,80	200	compar		estoque ok	
28	HIPOCLORITO DE SODIO A 1% - 1000ml	407		407	0	0	0	0	0	101	121	0	67	24	62,6	2,1	3,1500	1282,06	195	compar		estoque ok	
29	KIT PARA COLETA DE EXAME CITOPALOGICO - TAM	451		451	0	0	0	0	0	80	70	175	120	53	99,9	3,3	2,1000	947,10	136	compar		estoque ok	
30	KIT PARA COLETA DE EXAME CITOPALOGICO - TAM	465		465	0	0	0	0	0	70	80	175	125	36	97,0	3,2	1,7500	813,75	144	compar		estoque ok	
31	KIT PARA DRENAGEM DE PACIENTE	38		38	0	0	0	0	0	2	0	0	0	6	0	3,2	0,1	2,0000	78,00	336	compar		estoque ok
32	KIT PARA INALACAO ADULTO	251		251	0	0	0	0	0	35	9	5	0	0	9,8	0,3	1,7500	439,25	70	compar		estoque ok	
33	KIT PARA INALACAO INFANTIL	259		259	0	0	0	0	0	38	36	0	0	0	15,2	0,5	1,7500	453,25	511	compar		estoque ok	
34	LAMINA DE MICROSCOPIA 3976 P/ FOSCA	700		700	0	0	0	0	0	50	150	100	300	0	120,0	4,0	19,0000	3300,00	175	compar		estoque ok	
35	LAMINA DE BISTURI N°1	2100		2100	0	0	0	0	0	0	300	300	300	100	180,0	6,0	2,8000	5880,00	350	compar		estoque ok	
36	LAMINA DE BISTURI N°15	2300		2300	0	0	0	0	0	200	200	200	200	100	180,0	6,0	2,0000	6440,00	303	compar		estoque ok	
37	MICRO LANCETAS DESCARTAVEL	3400		3400	0	0	0	0	0	0	0	600	400	200	240,0	8,0	0,0000	258,00	425	compar		estoque ok	
38	LENÇOL DESCARTAVEL COM ELASTICO	1910		1910	0	0	0	0	0	0	410	450	270	60	278,0	7,9	0,5000	906,00	230	151	compar	estoque ok	
39	LUVA CIRURGICA TAM 7,5	2800		2800	0	0	0	0	0	0	600	200	200	200	240,0	8,0	0,2300	644,00	350	compar		estoque ok	
40	LUVA CIRURGICA TAM 7,5	1400		1400	0	0	0	0	0	0	800	200	1200	400	620,0	17,3	0,0800	126,00	80	768	compar	estoque ok	
41	LUVA CIRURGICA TAM 8,0	4000		4000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,6000	2400,00	400,00	400	compar	estoque ok	
42	LUVA DE PROCEDIMENTO TAM G	17100		17100	0	0	0	0	0	1400	1900	300	700	1100	1080,0	35,3	0,4900	8379,00	483	362	compar	estoque ok	
43	LUVA DE PROCEDIMENTO TAM M	6300		6300	0	0	0	0	0	3400	7900	3300	3900	1900	4000,0	133,3	0,4400	3887,00	47	26	compar	estoque ok	
44	LUVA DE PROCEDIMENTO TAM F	10800		10800	0	0	0	0	0	2300	7300	1900	3000	900	3080,0	102,7	0,4600	5194,00	103	247	compar	estoque ok	
45	MASCARA DESCARTAVEL 3 CAMADAS	3300		3300	0	0	0	0	0	100	190	450	1100	100	380,0	12,7	0,0900	289,00	253	compar		estoque ok	
46	PVPi DEGERMANTE 1000ml	74		74	0	0	0	0	0	20	7	0	15	12	10,8	0,4	0,0000	6,66	206	compar		estoque ok	
47	NYLON C/AGULHA TRIANGULAR	288		288	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	4,8	0,2	0,0000	25,92	1800	compar	estoque ok	
48	PVPi - TÓPICO 1000ML	92		92	0	0	0	0	0	12	7	0	16	0	7,0	0,2	0,1100	18,12	394	compar		estoque ok	
49	SCALP - 23	447		447	0	0	0	0	0	90	109	158	180	71	121,4	4,0	5,7300	4349,31	110	compar		estoque ok	
50	SERINGA DE 20 ml	1540		1540	0	0	0	0	0	40	520	660	40	292,0	9,7	1,4300	2302,20	138	219	compar		estoque ok	
51	SERINGA DE 03ml	10650		10650	0	0	0	0	0	2000	1000	200	1110	540	810,0	27,0	8,5200	83944,50	394	compar		estoque ok	
52	SERINGA DE 05ml	6940		6940	0	0	0	0	0	600	860	750	610	1450	692,0	29,7	0,1650	1145,10	233	compar		estoque ok	
53	SERINGA DE 10ml	3739		3739	0	0	0	0	0	400	380	597	510	200	413,4	13,8	0,2600	1045,24	270	5	compar	estoque ok	
54	SERINGA DE INSULINA AGULHADA	4380		4380	0	0	0	0	0	1800	1200	567	1303	1300	1212,0	40,4	0,0800	348,00	108	compar		estoque ok	
55	TALA DE ALUMINIO CESPUMA	252		252	0	0	0	0	0	0	24	0	24	0	9,6	0,3	0,0900	22,68	788	compar		estoque ok	
56	TERMOMETRO CLINICO	33		33	0	0	0	0	0	22	13	23	15	27	20,0	0,7	1,3000	62,70	50	compar		estoque ok	
		158163	8	158163	0	0	0	0	0	24523	38339	16342	38888	27594	27495,8								

COMP - Setembro 2003

c) Relatório de Material Odontológico

Relatório Final de Material Odontológico																Comp. Novembro 2003					
Item	Material	Est. Ant.	A. Chegar	Total	01/03	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03	07/03	08/03	09/03	10/03	Media	Media Diar.	Val. Unit.	Total	Out. Est.	Comprar	
1	Agente de União esmalte/dentina fotopolimeriz	42		42	0	0	0	0	0	0	2	3	8	5	3,6	0,1	29,50	0,70	360	estoque ok	
2	Agoalhas gengivas 30g curtas	200		200	0	0	0	0	0	0	800	1200	2200	600	960,0	32,0	0,19	0,00	6,25	compra	
3	Algodão Pólete	77		77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	4,6	0,2	0,70	53,90	502,174	estoque ok	
4	Anestésico 3% com vaso	2005		2005	0	0	0	0	0	650	100	1450	1800	950	990,0	33,0	0,20	401,00	60,7576	compra	
5	Mapiracaina 3% com vaso	990		990	0	0	0	0	0	0	0	10	0	90	12,0	0,4	0,60	570,00	2375	estoque ok	
6	Anestésico tóxico 5% Fosoda	53		53	0	0	0	0	0	8	6	5	11	12	8,4	0,3	1,38	73,14	108	estoque ok	
7	Brocas diamantadas para alta rotação 3168	55		55	0	0	0	0	0	28	3	5	8	1	9,0	0,3	0,70	38,50	183	estoque ok	
8	Brocas diamantadas para alta rotação 1011	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
9	Brocas diamantadas para alta rotação 1012	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
10	Brocas diamantadas para alta rotação 1013	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
11	Brocas diamantadas para alta rotação 1014	44		44	0	0	0	0	0	28	3	13	9	3	11,2	0,4	0,70	38,80	118	estoque ok	
12	Brocas diamantadas para alta rotação 1031	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
13	Brocas diamantadas para alta rotação 1033	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,4	0,3	0,70	40,60	207	estoque ok	
14	Brocas diamantadas para alta rotação 1034	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
15	Brocas diamantadas para alta rotação 1046	54		54	0	0	0	0	0	29	3	5	9	0	9,2	0,3	0,70	37,80	176,067	estoque ok	
16	Brocas diamantadas para alta rotação 1090	28		28	0	0	0	0	0	0	3	5	9	5	4,4	0,1	0,70	19,60	191	estoque ok	
17	Brocas diamantadas para alta rotação 1092	55		55	0	0	0	0	0	28	3	5	9	0	9,0	0,3	0,70	38,50	183	estoque ok	
18	Brocas diamantadas para alta rotação 1093	55		55	0	0	0	0	0	28	3	5	9	0	9,0	0,3	0,70	38,50	183	estoque ok	
19	Brocas diamantadas para alta rotação 1190	56		56	0	0	0	0	0	28	3	5	8	0	8,8	0,3	0,70	38,20	191	estoque ok	
20	Brocas diamantadas para alta rotação 3118	51		51	0	0	0	0	0	28	3	7	9	2	9,8	0,3	0,70	35,70	156	estoque ok	
21	Carbono para Ajuste Oclusal	95		95	0	0	0	0	0	11	5	5	12	2	7,0	0,2	1,75	166,25	407	estoque ok	
22	Creme dental de 90 g	9998		9998	0	0	0	0	0	2864	176	700	2313	439	1262,4	42,1	0,80	4593,40	126,171	estoque ok	
23	Cunhas de madeira introrrotais	83		83	0	0	0	0	0	0	1	1	6	8	3	3,8	0,1	1,40	116,20	655,263	estoque ok
24	Embalagem para gelinho	13000		13000	0	0	0	0	0	0	0	0	2000	5000	1400,0	46,7	0,01	72,02	278,571	estoque ok	
25	Escova dental infantil	19200		19200	0	0	0	0	0	10000	800	1600	2200	1200	3180,0	105,3	0,20	3840,00	182,276	estoque ok	
26	Escova dental para adulto	16240		16240	0	0	0	0	0	7000	400	1040	1360	980	2152,0	71,7	0,23	3735,20	226,394	estoque ok	
27	Espelho Bucal sem Cabo	41		41	0	0	0	0	0	30	5	8	12	4	11,8	0,4	1,11	45,51	104	estoque ok	
28	Evidenciador de Pl. Bacteriana (Pastilha)	27		27	0	0	0	0	0	7	16	12	15	3	10,6	0,4	3,89	99,60	76,4151	compra	
29	Espunja Anti Hemorragica	34		34	0	0	0	0	0	0	30	8	20	6	13,2	0,4	60,00	2040,00	77	compra	
30	Fix dental 100m	73		73	0	0	0	0	0	14	8	6	24	6	11,6	0,4	0,96	70,08	188,793	estoque ok	
31	Fix de Sutura 4.0	202		202	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	2,27	458,54	401,403	compra	
32	Fixer gel 200ml	27		27	0	0	0	0	0	15	28	27	43	10	24,6	0,8	2,27	61,29	22,9386	compra	
33	FR M líquido (Oxido de Zinco)	19		19	0	0	0	0	0	15	4	8	13	1	8,2	0,3	9,60	182,40	69,5122	compra	
34	FR M pó	19		19	0	0	0	0	0	15	4	8	13	1	8,2	0,3	10,80	205,20	70	compra	
35	Íonromo de Vidro	48		48	0	0	0	0	0	21	8	16	18	9	14,4	0,5	116,50	5682,00	100	estoque ok	
36	Matriz dental D.D x 7x500 mm	62		62	0	0	0	0	0	25	10	1	12	0	9,6	0,3	0,80	49,60	193,75	estoque ok	
37	Matriz dental D.JS x 5x 500mm	62		62	0	0	0	0	0	25	10	1	12	0	9,6	0,3	0,80	49,60	193,75	estoque ok	
38	Posta profilática	57		57	0	0	0	0	0	12	1	2	8	0	4,8	0,2	2,79	159,03	371,739	estoque ok	
39	Padro Pomes P6	48		48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,4	0,0	3,19	153,12	3800	estoque ok	
40	Resina composta fotopolimerizável A2	0		0	0	0	0	0	0	0	2	3	12	3	4,0	0,1	17,97	0,00	0	compra	
41	Resina composta fotopolimerizável A3,5	0		0	0	0	0	0	0	0	2	4	12	2	4,0	0,1	17,97	0,00	0	compra	
42	Selante para fissuras e fissuras fotopolimerizável C1	25		25	0	0	0	0	0	2	2	4	0	5	2,6	0,1	19,00	475,00	288,862	estoque ok	
43	Spray lubrificante para alta rotação	65		65	0	0	0	0	0	7	1	0	2	0	2,0	0,1	10,00	650,00	575	estoque ok	
44	Supadores descartáveis	918		918	0	0	0	0	0	23	10	10	30	9	16,4	0,5	2,10	1927,90	1679	estoque ok	
45	Tiras de lixa D AÇO 50MM	39		39	0	0	0	0	0	7	3	1	9	1	4,2	0,1	4,10	159,90	275	estoque ok	
46	Tiras de lixa de aço 4mm	38		38	0	0	0	0	0	7	3	2	8	2	4,4	0,1	4,10	155,80	258	estoque ok	
47	Tiras de lixa para Resina	65		65	0	0	0	0	0	0	1	1	11	3	3,2	0,1	4,69	304,05	605	estoque ok	
48	Tiras de poliéster	37		37	0	0	0	0	0	6	2	5	7	3	4,6	0,2	4,81	177,37	241	estoque ok	
49	Vaselina Sólida	90		90	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	2,0	0,1	1,72	154,80	1350	estoque ok	
50	Verniz Cartão C/ Solvente	8		8	0	0	0	0	0	0	5	2	9	6	4,4	0,1	3,60	28,80	55	compra	
51	Verniz dentário com flúor	0		0	0	0	0	0	0	0	8	7	14	1	6,0	0,2	18,00	0,00	0	compra	
		60373	0	60373	0	0	0	0	0	2130	246	6255	12133	3343				27294,91			

d) Relatório de Material de Expediente

Convênio Missão Evangélica Caiuá

Relatório Material de Expediente

Comp: Dezembro /2003

Item	Material	Est. Ant.	A Chegar	Total	01/03	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03	07/03	08/03	09/03	10/03	11/03	Media	M.D. Mens	Dias Est.	Compra
1	Bobina de papel p/ máquina de calcular	58		58	0	0	0	0	0		24	5	0	3	8,0	0,3	217,5	ESTOQUE DE	
2	Borracha Branca, und	7		7	0	0	0	0	0		0	57	62	74	48,3	1,6	4.352,332	COMPRAS	
3	Caderno 50 folhas Espiral Pequeno, und	169		169	0	0	0	0	0	135	65	77	82	72	86,2	2,9	58.816,71	COMPRAS	
4	Caneta Esferográfica Azul, und	108		108	0	0	0	0	0	18	225	390	445	332	282,0	9,4	11	COMPRAS	
5	Caneta Esferográfica Vermelha, und	134		134	0	0	0	0	0	9	135	135	124	172	115,0	3,8	35	COMPRAS	
6	CD - RW 650 MB (Regravável) com Capa, und	19		19	0	0	0	0	0		0	15	43	23	20,3	0,7	28.148,15	COMPRAS	
7	Clips 03, cx	8		6	0	0	0	0	0		5	15	16	26	15,5	0,5	15	COMPRAS	
8	Clips 8-0, cx	15		15	0	0	0	0	0	14	7	8	13	14	11,2	0,4	40	COMPRAS	
9	Cola Líquida Branca, 90 gr, und	459		459	0	0	0	0	0	60	29	48	10	11	31,6	1,1	436	ESTOQUE DE	
10	Corretivo Lavável, não tóxico, 18ml, und	235		235	0	0	0	0	0	44	0	34	23	36	27,8	0,9	254	ESTOQUE DE	
11	Disquete Alta Densidade 1,44 - 3,5", cx	788		788	0	0	0	0	0	195	135	180	190	212	182,4	6,1	130	ESTOQUE DE	
12	Envelope Pardo Grande, und	2043		2043	0	0	0	0	0	645	343	1633	1954	382	991,4	33,0	62	COMPRAS	
13	Envelope Pardo Médio, und	767		767	0	0	0	0	0	505	341	630	394	373	446,6	14,9	52	COMPRAS	
14	Fita Adesiva Larga 45x50m, und	129		129	0	0	0	0	0	75	77	52	60	33	58,2	2,0	65	COMPRAS	
15	Fita para Impressora Epson fx-2100, und	31		31	0	0	0	0	0		6	6	11	6	7,3	0,2	128	ESTOQUE DE	
16	Grampo nº 26-6 (66mm), cx	89		89	0	0	0	0	0		20	0	29	12	15,3	0,5	175	ESTOQUE DE	
17	Lápis Preto, und	369		369	0	0	0	0	0		27	192	104	26	87,8	2,9	126	ESTOQUE DE	
18	Lápis para Quadro Azul	57		57	0	0	0	0	0		5	17	5	0	6,8	0,2	253	ESTOQUE DE	
19	Lápis para Quadro Vermelho	61		61	0	0	0	0	0		10	5	5	3	5,8	0,2	318	ESTOQUE DE	
20	Lápis para Quadro Preto	39		39	0	0	0	0	0	6	6	25	5	3	9,0	0,3	130	ESTOQUE DE	
21	Lápis para Quadro Verde	66		66	0	0	0	0	0		5	6	4	3	4,5	0,2	440	ESTOQUE DE	
22	Livro de Protocolo de Correspondência un.	19		19	0	0	0	0	0		6	13	0	2	5,3	0,2	109	ESTOQUE DE	
23	Marcador de Texto Amarelo, cx com 12	93		93	0	0	0	0	0	27	11	21	20	8	17,4	0,6	160	ESTOQUE DE	
24	Marcador de Texto Verde, cx com 12	46		46	0	0	0	0	0		20	20	24	10	18,5	0,6	75	COMPRAS	
25	Papel A4, 75 gr/m², resma	75		75	0	0	0	0	0	160	90	105	237	238	166,6	5,5	14	COMPRAS	
26	Papel p/ Fax alta def., 30m x 216mm, und	122		122	0	0	0	0	0	20	29	56	29	24	31,6	1,1	116	ESTOQUE DE	
27	Pasta para Arquivo A-Z, DE Ofício, und	17		17	0	0	0	0	0	19	15	22	61	12	25,8	0,9	20	COMPRAS	
28	Pasta Plástica Profunda 4,0cm, und	84		84	0	0	0	0	0	55	20	60	40	22	39,4	1,3	64	COMPRAS	
29	Pasta Plástica Transparente c/ Elástico, und	340		340	0	0	0	0	0	300	210	110	198	80	179,6	6,0	57	COMPRAS	
30	Pasta para Arquivo Morto	42		42	0	0	0	0	0	45	46	81	124	62	71,6	2,4	18	COMPRAS	
31	Pincel Atômico 1100-P, Azul, und	100		100	0	0	0	0	0	52	20	35	14	19	28,0	0,9	107	ESTOQUE DE	
32	Pincel Atômico 1100-P, Vermelho, und	122		122	0	0	0	0	0	52	20	23	7	16	23,6	0,8	155	ESTOQUE DE	
33	Pincel Atômico 1100-P, Verde, und	80		80	0	0	0	0	0	35	22	24	9	10	20,0	0,7	120	ESTOQUE DE	
34	Pincel Atômico 1100-P, Preto, Und	111		111	0	0	0	0	0	35	32	36	12	14	25,8	0,9	129	ESTOQUE DE	
35	Pilha Pequena, und	114		114	0	0	0	0	0	0	60	0	196	256	102,0	3,4	34	COMPRAS	
36	Pilha Grande, Und	109		109	0	0	0	0	0	0	40	8	197	126	74,2	2,5	44	COMPRAS	
37	Regra 30 cm Transparente, und	110		110	0	0	0	0	0	60	16	26	22	26	30,0	1,0	110	ESTOQUE DE	
38	Tinta p/ Impressora HP 640 C, Colorida, und	14		14	0	0	0	0	0	0	18	18	20	23	15,8	0,5	27	COMPRAS	
39	Tinta p/ Impressora HP 640 C, Preta, und	41		41	0	0	0	0	0	0	19	20	25	29	18,6	0,6	65	COMPRAS	
40	Tinta p/ Impressora HP 692 C, Preta, und	15		15	0	0	0	0	0	0	2	4	1	3	2,0	0,1	225	ESTOQUE DE	
41	Tinta p/ Impressora Lexmark 5700 - Colorida, Und	6		6	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0,4	0,0	460	ESTOQUE DE	
42	Tinta p/ Impressora Lexmark 5700 - Preta, Und	6		6	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0,4	0,0	460	ESTOQUE DE	
43	Tinta para Carimbo, Azul, und	142		142	0	0	0	0	0	12	0	7	3	4	5,2	0,2	819	ESTOQUE DE	
44	Tinta para Carimbo, Vermelha, und	64		64	0	0	0	0	0	7	7	1	2	3	4,0	0,1	480	ESTOQUE DE	
45	Tinta para HP3420 C, Preta	0		0	0	0	0	0	0	0	0	2	18	0	4,0	0,1	0	COMPRAS	
46	Tinta para HP3420 C, Colorida	0		0	0	0	0	0	0	0	2	1	15	8	5,2	0,2	0	COMPRAS	
		7523	0	7523	0	0	0	0	0	2585	2172	4225	4842	2811					

e) Relatório de Material de Higiene e Limpeza

Convênio - Missão Evangélica Caiuá e Funasa																					
Relatório de Material de Limpeza Enviados por Polos em Reais																					
Competência: Dezembro (2003)																					
Item	Material	Est.	A Chegar	Total	01/03	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03	07/03	08/03	09/03	10/03	11/03	Medio	U.Diaria	Vol.Mat	Total	Out. Est.	Comparar
1	Açúcar Pot	94		94	0	0	0	0	0	28	96	160	267	295	173,2	5,8	1,2957	167,95	16	Comprar	
2	Água Sanitária	275		275	0	0	0	0	0	72	37	49	98	147	79,8	2,6	0,7116	195,53	105	Estoque ok	
3	Café Pot.500g	387		387	0	0	0	0	0	28	131	280	288	224	172,6	5,8	2,7080	1844,90	67	Comprar	
4	Círa Líquida Incolor	99		99	0	0	0	0	0	12	68	60	48	61	52,2	1,7	1,8992	188,82	57	Comprar	
5	Círa Líquida Verde	84		84	0	0	0	0	0	8	48	36	44	28	31,2	1,8	1,8992	82,33	81	Comprar	
6	Copo Descartável	1500		1500	0	0	0	0	0	18000	15788	22188	42588	37788	25688,8	856,8	0,8128	158,70	13	Comprar	
7	Desinfetante Líquido	0		0	0	0	0	0	0	28	96	97	246	305	130,4	4,3	1,7957	8,00	0	Comprar	
8	Desodorizante	44		44	0	0	0	0	0	38	23	21	49	67	39,2	1,3	3,3875	149,53	34	Comprar	
9	Desagente Líquido Neutro	172		172	0	0	0	0	0	48	74	83	143	238	114,4	3,8	0,4658	79,30	45	Comprar	
10	Esoura pl Lavar Roupas	58		58	0	0	0	0	0	28	12	18	11	17	16,8	0,5	0,5167	28,97	110	Estoque ok	
11	Esponha de Espuma Dupla Face	135		135	0	0	0	0	0	82	43	36	84	79	64,8	2,2	0,1817	24,52	63	Comprar	
12	Esponha de Lã de Algodão	247		247	0	0	0	0	0	8	62	14	126	183	62,6	2,1	0,4683	115,91	110	Estoque ok	
13	Fósforo	638		638	0	0	0	0	0	28	142	518	438	0	222,8	7,4	0,8888	58,86	53	Comprar	
14	Lâmpada Fluorescente	13		13	0	0	0	0	0	8	18	8	9	0	2,8	0,1	0,8888	8,00	195	Estoque ok	
15	Lâmpada Incandescente	28		28	0	0	0	0	0	8	58	58	81	41	44,4	1,5	0,7588	21,80	18	Comprar	
16	Limpador Multissol	187		187	0	0	0	0	0	84	96	48	138	175	106,4	3,6	1,1588	215,05	53	Comprar	
17	Pano de Copa	16		16	0	0	0	0	0	8	24	78	66	44	48,8	1,4	0,8829	13,81	12	Comprar	
18	Pano para Limpeza de Chão	158		158	0	0	0	0	0	78	36	56	96	78	67,2	2,2	0,8388	157,85	85	Comprar	
19	Papel Higiénico	35		35	0	0	0	0	0	376	232	263	518	424	381,8	12,8	0,5888	33,82	3	Comprar	
20	Papel Toalha 23 x 27	28		28	0	0	0	0	0	54	122	78	854	21	86,4	2,9	6,1888	241,82	14	Comprar	
21	Sabão em Barra	118		118	0	0	0	0	0	25	55	38	205	105	118,8	3,8	0,3424	37,86	28	Comprar	
22	Sabão em Pó	138		138	0	0	0	0	0	26	43	188	103	168	105,6	3,5	2,5888	245,80	39	Comprar	
23	Sabonete Leve	688		688	0	0	0	0	0	55	95	86	138	188	112,8	3,8	0,2942	184,95	176	Estoque ok	
24	Saco Plástico pl Lixo BSL	5288		5288	0	0	0	0	0	548	848	548	3288	1248	1272,8	42,4	0,8175	98,79	123	Estoque ok	
25	Saco Plástico pl Lixo SBL	878		878	0	0	0	0	0	218	168	218	528	408	380,8	10,8	0,8482	24,97	87	Comprar	
26	Saco Plástico pl Lixo TBL	1428		1428	0	0	0	0	0	218	118	155	625	225	287,8	8,8	0,8884	114,17	188	Estoque ok	
27	Sapólio	88		88	0	0	0	0	0	41	16	24	23	8	22,4	0,7	0,4267	28,33	107	Estoque ok	
		22.771,00	0,00	22.771,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.185	18.373	25.884	58.842	42.263	29.241				3.781,29		

- ❖ Controle e acompanhamento dos recursos financeiros: Atividade de suma importância que vai desde o controle do saldo das contas correntes bancárias, passa pelo pagamento de todas as despesas executadas, inclusive, pagamento de Folha Salarial dos funcionários, chegando ao controle individual dos elementos de despesa e à Prestação de Contas junto a Fundação Nacional de Saúde. As planilhas que se seguem demonstram o controle

realizado através do sistema informatizado de prestação de Contas (SISCON), e dão exata noção da situação dos convênios até a presente data:

- ❖ *Atividades de acompanhamento* – Neste segmento de atividades estão inseridas o acompanhamento da execução das atividades de Controle Contábil e Fiscal, de Recursos Humanos, bem como o acompanhamento das exigências feitas através do Setor de Gestão de Convênios da Fundação Nacional de Saúde, principalmente no que diz respeito às alterações de contrato, remanejamentos e renovação.

5.1.3 – Perfil Populacional

A população atendida dentro de nossos convênios até o encerramento, do ano de 2.003, ultrapassa a casa de 50.000 indígenas.

Em Minas Gerais a comunidade Maxacalis já ultrapassou 1.100 índios, sendo que atendemos ainda, em Governador Valadares outras etnias como os Pataxós e Krenak. Em nosso relatório do perfil epidemiológico (ANEXO II), colocamos mais alguns dados populacionais e incluímos até mesmo a pirâmide populacional por aldeia.

Em Mato Grosso do Sul a população registrada no Sistema de Informação da Assistência à Saúde Indígena (SIASI), fechou 2.003 com 49.230 (quarenta e nove mil duzentos e trinta) indígenas cadastrados. Em nosso relatório do perfil epidemiológico em anexo (ANEXO I), informamos outros dados à respeito do perfil populacional.

5.1.4 - Perfil Funcional

No ano em tela, executamos as ações de nossos objetos de convênio com a seguinte configuração funcional:

Mato Grosso do Sul

<i>FUNÇÃO</i>	<i>Ativos 12/2003</i>
ACD	11
ENFERMEIROS	23
AUX. DE ENFERMAGEM	43
DENTISTAS	11
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	20
MÉDICOS	16
MOTORISTAS	29
COZINHEIRAS	2
AGENTES DE SANEAMENTO	23
ASSISTENTE SOCIAL	2
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO	1
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	1
TÉCNICO EM SANEAMENTO	1
ENTOMÓLOGO	1
AUXILIAR DE FARMÁCIA	1
SECRETÁRIO EXECUTIVO	5
COORDENADOR	1
COORDENADOR INDÍGENA	1
AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	17
NUTRICIONISTA	5
AGENTES DE SAÚDE	121
TOTAL	335

Minas Gerais

<i>FUNÇÃO</i>	<i>Ativos 12/2003</i>
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	10
PORTEIRO	05
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	06
MÉDICOS	01
MOTORISTAS	04
SECRETÁRIO EXECUTIVO	02
COORDENADOR TÉCN. OPERACIONAL	01
ADMINISTRADOR	01
AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	12
TOTAL	42

Ano	Total MS (R\$)	Total MG (R\$)	Total Geral (R\$)
2.000	2.300.000,00	-	2.300.000,00
2.001	3.810.000,00	-	3.810.000,00

2.002	7.236.290,00	-	7.236.290,00
2.003	6.715.945,09	1.116.484,84	7.832.429,93
TOTAL	20.062.235,09	1.116.484,84	21.178.719,93

Apesar deste quadro bonito e real de realização, somos obrigados a considerar nesta ocasião, as situações que temos vivido como coordenador destes convênios. Ocorre que neste momento, estamos passando talvez pelo período de maior incerteza dentro destes anos de convênio com a instituição governamental. Isto, devido ao fato de que, junto com o encerramento de atividades de 2.003 e início de outro plano de trabalho, a FNS resolveu mudar o nível de ações complementares realizadas pelas instituições parceiras no PSFi. Assim existe para o atual planejamento de 2.004 várias situações de incertezas que precisam ser esclarecidas, para que, com tranquilidade, possamos dar continuidade à parceria existente até hoje. Por exemplo, será preciso redefinir quais as ações complementares continuaremos a realizar, atualmente fazemos praticamente 90% das ações previstas nos planejamentos dos Distritos Sanitários, se isto mudar, certamente teremos que dispor de tempo para nos adequarmos. Acrescente-se a isto duas situações administrativas que temos que resolver, quais sejam:

- A questão da Coordenação Geral do Convênio 1725/2.002 de Minas Gerais onde, após ter sido convidado pelo próprio DESAI, tivemos nossas despesas com salários glosadas com a alegação de que não poderia haver vínculos anteriores à contratação do funcionário. Neste caso já protocolamos defesa instruída com declarações da chefia da FNS em MG e MS, alegando não ter havido prejuízos ao erário público e aguardamos o deferimento e arquivamento da notificação que nos pede a devolução de aproximadamente R\$ 40.000,00 (quarenta mil Reais). Observe-se que como garantias à Missão entregamos ao Diretor Executivo a matrícula de imóvel em nosso nome com valor venal superior ao glosado.
- A questão da manutenção de viatura oficial sinistrada com motorista contratado pelo convênio. Neste caso entendemos haver uma arbitrariedade ainda maior por parte da FNS, ao nos cobrar o

ressarcimento, uma vez que temos por escrito, assinadas pelo Coordenador Regional da FNS:

- o Autorização para que nossos motoristas pudessem dirigir viaturas oficiais;
- o E solicitação para o reparo da viatura. Neste caso, estamos aguardando o recebimento da notificação para fazermos a devida defesa, conforme combinado com a Coordenação Regional da FNs. Isto posto, queremos aproveitar para agradecer a confiança e colaboração que tem sido dispensada à nossa coordenação, principalmente na pessoa do Diretor Executivo Rev. Beijamin B. Bernardes, e dizer que apesar dos desafios que tem-se descortinado entendemos haver ainda condições para que continuemos a prestar este importantíssimo serviço à comunidade indígena de Mato Grosso do Sul. Esperando ter atendido o que se pedia, renovamos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Demétrius do Lago Pareja - Coordenador

2 - RELATÓRIO ANUAL DA DIRETORIA DE CAMPO

Relatório geral das atividades realizadas pela direção de campo da Missão Evangélica Caiuá, durante o ano eclesialístico 2003 (dois mil e três), por ocasião das viagens aos Campos Avançados em vários Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

1 – Visitas realizadas aos campos avançados dos municípios onde a Missão tem sede estabelecida em sua propriedade:

CAMPO AVANÇADO	MUNICÍPIO	VISITAS REALIZADAS
Amambai	Amambai	05
Campestre	Antonio João	07
Guassuty	Aral Moreira	03
Te'ique	Caarapó	05
Taquapiry	Coronel Sapucaia	04
Aldeia Panambizinho	Dourados	09
Japorã	Japorã	08
Sassoró	Tacurú	08
Total:		49

2 – Visitas realizadas às aldeias novas, locais onde a Missão ainda não possui sede própria:

ALDEIAS NOVAS	MUNICÍPIO	VISITAS REALIZADAS
Limão Verde	Amambai	04
Cerro Marangatú	Antonio João	04
Coque'i	Antonio João	07
Jarará	Juti	03
Jacaré	Ponta Porã	03
Total:		21

3 – Atos pastorais realizadas durante o ano de 2003:

ATOS PASTORAIS	REALIZADOS/MINISTRADOS
-----------------------	-------------------------------

Cultos	56
Santa Ceia	23
Batismo a menores	01
Profissão de Fé	01
Profissão de Fé e Batismo	11
Membros recebidos por jurisdição a pedido	09

Quando da realização das visitas aos campos avançados, verificando as muitas necessidades em várias das aldeias, procuramos atender na medida do possível, levando roupas usadas, bancos, mesas, material escolar e carteiras para suprir a falta nas salas de aula. Percorremos durante o ano aproximadamente 21.532 quilômetros para realizar esse trabalho de visitas. Em vista disso a direção de campo reconhece que a benção de Deus foi o fator decisivo para que esse trabalho fosse possível. Assim, todos os obreiros nos campos avançados foram regularmente assistidos pela Missão.

Durante as visitas pôde-se constatar que de modo geral, os obreiros vem realizando um bom trabalho entre os indígenas das várias aldeias.

Ainda durante o ano de 2003, a Aldeia Lima Campo recebeu visita regular dos alunos do Instituto Bíblico Felipe Landes, local que tem servido de oportunidade para treinamento dos alunos. Sendo bom os resultados alcançados. Há necessidade de um obreiro no local.

As aldeias, Cerrito, Guaimbé, Jaguapiré e Jaguari, continuam sendo visitadas pelos obreiros dos campos avançados.

Foi realizado no dia 29 de novembro na sede da Missão no Município de Amambai, o encontro anual com os obreiros dos campos avançados, para avaliação do trabalho realizado durante o ano e, a distribuição de campo para o exercício de 2004.

Realizou-se também na sede da Missão em Dourados, uma atividade no sentido de ouvir individualmente os obreiros e funcionários, para avaliação do ano de 2003 e planejar o exercício de 2004.

De novo, esta idéia foi bem assimilada por todos, sendo uma oportunidade para que os obreiros e funcionários pudessem se manifestar. Cremos que foi um tempo proveitoso para todos.

É bom ressaltar nessa oportunidade a colaboração prestada pela IPI de Rio Preto ao campo avançado de Sessoró.

Mencionamos também as visitas missionárias regularmente realizadas pela IPI Central de Dourados, aos campos avançados da Missão, promovendo momentos de confraternização com a equipe de trabalho local. Nesta ocasião é oferecido o almoço pela Igreja visitante.

A benção de Deus foi o fator decisivo para que toda atividade pudesse ser realizada durante o ano. Glória pois ao Senhor da Obra!

Dourados, 10 de Dezembro de 2003.

Benedito Troquez – Diretor de Campo

Rubens Francisco Carneiro – Auxiliar

Otoniel Borges Machado - Auxiliar

03 - RELATÓRIOS DOS DIRETORES DO DEPARTAMENTO EDUCACIONAL

RELATÓRIO – EM FRANCISCO MEIRELES

“Ao Único que é digno de receber toda a honra e a glória, a força e o poder...”.

Estamos fechando mais um ano letivo com resultados bastante animadores, apesar das dificuldades que enfrentamos, como o transporte insuficiente dos alunos, a superlotação e atrasos diários dos ônibus, enfermidades de alguns professores e aumento do número de alunos envolvidos com drogas.

Poderia ter sido um ano melhor se não fossem os problemas elencados. O percentual de alunos desistentes que era de 10% em 2001, caiu para 4% em 2002 e em 2003 subiu pra 5%. No entanto, ressaltamos a elevação do índice de aprovados: 62% 64% e 68%, respectivamente, nos anos 2001, 2002 e 2003. Estes, resultados positivos são reflexo de uma política que vem sendo implementada ao longo dos últimos dez anos, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com programas de formação continuada dos profissionais do magistério e a colocação de professores habilitados para cada área de conhecimento.

Não obstante, os resultados positivos quanto ao aspecto intelectual dos alunos, não podemos dizer mesmo do aspecto espiritual. Carecemos de uma assistência mais efetiva nesta área.

A cada ano vem crescendo o número de alunos com problemas de relacionamentos familiar e com os colegas, e de alunos envolvidos com drogas.

Para preenchermos esta lacuna, solicitamos a Assembléia da Missão, a contratação de uma pessoa que dedique tempo integral na Capelania da Escola, cujo trabalho não se restringe a assistência ao aluno, mas também à família através das visitas.

Rogamos a Deus as suas bênçãos sobre os amados irmãos nas decisões que deverão tomar e que o próximo ano seja coroado de êxito.

Fraternalmente em Cristo

Rev. Cícero Joaquim Griip

3.2 - Relatório Instituto Bíblico Rev. Felipe Landes

Início do ano letivo:

As aulas tiveram início dia 03 de Fevereiro. Com 19 alunos, sendo nove do segundo ano e dez do primeiro ano, três solteiros e dez casados. Das tribos: Guarani, Tereno e Caiuá. Durante o ano duas alunas desistiram do curso.

Corpo Discente

Segundo Ano

No ano de 2003 tivemos 09 alunos que concluíram o curso no Instituto, eles são:

Davi Benites	-	Al. Pirajuí	- Casado	- Tribo Guarani
Ricarda Martines	-	Al. Pirajuí	- Casada	- Tribo Guarani
Ezequiel Pereira Lescano	-	Al. Taquaperi	- Casado	- Tribo Caiuá
Lurdes G. Lescano	-	Al. Taquaperi	- Casada	- Tribo Caiuá
Valdelirio Pereira Lescano		Al. Taquaperi	- Casado	- Tribo Caiuá
Angelina Ximenes	-	Al. Taquaperi	- Casada	- Tribo Caiuá
Valdemir Ribeiro Ramires	-	Al. Dourados	- Casado	- Tribo Terena
Elenir Alves Ramires	-	Al. Dourados	- Casada	- Branca

Estes alunos fizeram 02 anos de curso, com bom aproveitamento e bom testemunho cristão.

Oito alunos receberam Diploma do curso Básico em Teologia, e a aluna Ricarda Martines recebeu o certificado do curso Básico em Teologia no dia 30 de Novembro de 2003.

Primeiro Ano

Doracy F. R. Almirão	Al. Dourados	Casada	Tribo Caiuá
Eliete Silva Souza	Al. Dourados	Solteira	Tribo Terena
Juvenal H. Silva	Al. Dourados	Casado	Tribo Caiuá
Marcos I. Ortiz Joaquim	Al. Dourados	Casado	Tribo Terena
Pedro Arces Lopes	Al. Pirajuí	Solteiro	Tribo Guarani
Rogério Gomes Prepe	Al. Aldeinha MT	Casado	Tribo Xavante
Rossandra Cabreira Silva	Al. Dourado	Casada	Tribo Caiuá
Zoraide S. A Joaquim	Al. Dourados	Casada	Tribo Terena

Curso de Tempo Parcial

Respondendo um pedido das mulheres casadas da aldeia de Dourados, o Instituto este ano embarcou no novo sistema de aulas, isto é um curso de tempo parcial. As aulas sendo ministradas pela manhã. No começo do ano tivemos três alunas, mas devido os problemas de cuidar da família e estudar terminarmos com apenas uma aluna, Doracy F. R. Almirão. Sabemos que este sistema foi uma

experiência em resposta a um pedido. O Instituto quer ser relevante ao povo a quem ministra e vai continuar se desenvolvendo.

Aproveitamento das aulas:

Primeiro Ano

Pelas notas e considerando que alguns têm um grau de escolaridade bom, consideramos que o aproveitamento foi razoável. Percebemos que neste ano, sendo um ano intensivo, os alunos tiveram um desenvolvimento um tanto lento, porém a maioria teve um bom desempenho nas atividades extraclasse.

Segundo Ano

Pelas notas e considerando que alguns têm um grau de escolaridade baixo, consideramos que o aproveitamento foi excelente. Percebemos que neste ano, sendo um ano intensivo, os alunos tiveram um desenvolvimento rápido, todos tiveram um bom desempenho nas atividades extraclasse.

Atividades desenvolvidas:

Os alunos além de terem boa participação nas aulas, realizaram outras atividades:

Participando e pondo em prática os conhecimentos adquiridos, nas igrejas, congregações, pontos de pregação e evangelismo em aldeias distantes. No mês de junho o segundo ano fez estágio e nos meses de junho e julho, todos fizeram um estágio por vinte dias em aldeias diferentes (não a onde *mora*).

Foram realizados trabalhos em outras aldeias com bastante freqüência, principalmente pelo Segundo ano.

Foi apresentada uma cantata na formatura do Segundo ano.

Durante todo ano os alunos foram ativos nos trabalhos das congregações da aldeia de Dourados e Lima Campo.

Todos os alunos participaram ativamente, com uma hora de serviço manual, de segunda a sexta, para limpeza e manutenção do Instituto.

Foram observadas e comemoradas datas como: dia do índio, aniversário da Missão e do Instituto.

Os professores se reuniram periodicamente, a fim de tratar assuntos sobre o Instituto e avaliar o ensino.

Foram escritos cada 60 dias, boletins informativos e enviados aos cooperadores e igrejas, no Brasil e estrangeiro.

Corpo Docente

Carla Kelma de Araújo
Rev. Gordon Stanley Trew
Otoniel Borges Machado
Mabel Caroline Colson
Meire Oliveira Sales
Dr. Franklin Amorim Sayão - (Junho)
Rev. Rubens Francisco Carneiro
Simone L. Marques Santos

Sustento do Instituto:

Damos graças ao nosso Santo e Eterno Deus, que tem levantado irmãos em todo Brasil e no estrangeiro, despertando em seus corações a visão da obra missionária. O Instituto tem sido abençoado, visto que temos tido o sustento para os alunos e ainda condições para manutenção.

Nossos agradecimentos a todos nossos cooperadores, igrejas e irmãos em particular.

Agradecemos os irmãos das igrejas presbiterianas do Rio de Janeiro que tem a frente à irmã Jeanne Villon, de onde tem chegado a maior parte do sustento do Instituto. Agradecemos também a irmã Yvelone Bittencourt. já há alguns anos patrocina o sustento de um aluno, Rev. Josué Cintra Damiano, Sr. Romildo Belmello, a Igreja Presbiteriana na Irlanda e outros que tem enviado suas ofertas.

Gratidão:

Primeiramente a Deus que nos dá a vida e o privilégio de trabalhar em sua obra, aos professores que tem se dedicado no ensino e preparo dos alunos, à Direção da Missão, Rev. Beijamim B. Bernardes e Rev. Benedito Troquez que tem manifestado interesse e dado todo apoio para o bom andamento do Instituto. Aos obreiros que tem enviado os alunos e por eles estão orando e apoiando, a todos que de alguma forma nos ajudaram e apoiaram nossa sincera gratidão.

*"Grande é a tua fidelidade".
Lm. 3:23b*

Dourados, 11 de Dezembro de 2003.

Miss. Mabel Caroline Colson

4 - RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE - 2003

4.1 - DIREÇÃO CLÍNICA

Este foi o ano em que conseguimos finalmente ter, na pessoa de nosso vice-diretor de campo Rev. Rubens Francisco Carneiro, alguém que ficou especificamente encarregado de administrar o Setor Hospitalar.

Assim ele fará o relatório específico de sua área de atuação.

Como responsável pela direção clínica, farei uma análise mais voltada para o atendimento hospitalar e ambulatorial propriamente dito.

Segue pois um pequeno resumo do atendimento ambulatorial do Hospital da Missão Caiuá no início deste século XXI, após a assinatura do Convênio com a FUNASA:

	2000	2001	2002	2003
Consultas Médicas	9.898	9.612	9.070	9.222
Exames Radiológicos	2.193	1.788	1.436	1.124
Exames de Análises Clínicas	2.226	4.110	4.448	3.593
Curativos e Injeções	5.257	5.142	5.284	5.044

Esperava-se uma queda pronunciada nos atendimentos, em virtude da instalação de três postos de atendimento da FUNASA na aldeia de Dourados (um no Bororó, um no Jaguapirú, ao lado da sede administrativa da FUNAI e outro no NAM – Núcleo de Atividades Múltiplas da UNIGRAN). No entanto isto não ocorreu, quanto ao número de consultas médicas, que sempre passou da casa dos 9.000 atendimentos/ano e quanto ao número de curativos e injeções, que ficou sempre acima 5.000 atendimentos/ano. Houve queda gradativa e acentuada no número de radiografias executadas pelo surgimento de outros serviços de atendimento ao índio (PAM, HU, etc.). No entanto, em 2003 foram realizadas 413 ultrassonografias, atendendo a mais de 50% da demanda de gestantes da aldeia. O número de exames laboratoriais superou a casa dos 4000/ano, tendo caído em 2003 devido ao período de licença-maternidade da bioquímica Dra Fabiana.

Assim o serviço ambulatorial da Missão Caiuá continua sendo muito procurado pela população indígena, possivelmente em virtude de sua tradição como um local sempre de portas abertas para receber os doentes a qualquer hora do dia...

Quanto ao atendimento hospitalar, tivemos o seguinte perfil:

	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003
Altas hospitalares setor geral	2064	2.100	2.160	2.358	2.224	2.179
Altas por óbito setor geral	23	20	12	19	18	14
Altas hospitalares setor tuberculose	180	116	137	54	-	-
Altas hospitalares por óbito setor tuberculose	10	07	07	01	-	-
Altas hospitalares setor desnutrição	-	-	-	-	56	69
Altas hospitalares por óbito setor desnutrição	-	-	-	-	02	02
Totais	2.277	2.243	2.316	2.432	2.300	2.264

Pela tabela notamos que o número de altas permaneceu aproximadamente o mesmo nos últimos seis anos, mesmo com a desativação do setor de tuberculose e a criação do Centro de Recuperação Nutricional, ambos de longa permanência. A porcentagem de ocupação variou em torno de 70 a 75% em cada ano, a não ser no ano de 2001 quando a porcentagem da ocupação do setor de tuberculose caiu para 26%. Foi então que resolvemos no ano seguinte passar a ocupar os leitos com desnutridos graves, para recuperação nutricional.

Aguardamos em todo o ano de 2003 o funcionamento efetivo do HU (Hospital Universitário de Dourados). No entanto ele só executou atividades ambulatoriais e de serviços de apoio (Laboratório, Raio X, USG, Tomografia, Ressonância Magnética, consultas médicas em especialidades, etc.), não tendo sido realizadas internações clínicas ou cirúrgicas.

Em clínica obstétrica o ano de 2003 marcou um recorde de partos realizados na Missão Caiuá, acima de 300, o que corresponde a 60% dos partos ocorridos na região de Dourados(aldeias de Jaquapirú, Bororó, Lagoa Rica e Panambizinho).

Quanto ao PSFi (Programa de Saúde Familiar Indígena), temos notado ainda falta do real envolvimento dos agentes de saúde indígena com a comunidade. Em decorrência disto não houve melhora significativa nos índices que avaliam a saúde da população em comparação

aos do ano passado. Todo o programa está baseado na profunda identidade comunidade-agente para poder atingir suas metas.

O Programa como um todo não tem ampliado de modo suficiente o acesso da população à água corrente e tem encontrado grande dificuldade em agir sobre o alcoolismo e sobre a violência, causas freqüentes de graves problemas de saúde.

No ano de 2003, o serviço de capelania hospitalar manteve o bom desempenho dos anos anteriores procurando atender aos pacientes leito a leito e aos funcionários com reuniões e devocionais semanais e comemoração de datas especiais (dia da Enfermagem, dia da Criança, dia do Médico, Páscoa, Natal, etc.).

O Convênio com a FUNASA entra para o seu quinto ano consecutivo e há uma tendência a maior intervenção estatal na administração da verba a ele destinado... Vamos aguardar para ver até quando poderemos atuar conjuntamente sem maiores problemas... Que o Senhor continue nos protegendo e guardando para que a boa administração das verbas continue beneficiando a população indígena de Mato Grosso do Sul.

Dourados, 29 de Dezembro de 2003.

Dr. Franklin Amorim Sayão

“Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; confirma sobre nós as obras de nossas mãos, sim, confirma a obra de nossas mãos” Salmo 90:17

4.2 - DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Relatório do Setor Administrativo do Hospital e Maternidade Indígena “Porta da Esperança”, da Missão Evangélica Caiuá, do ano de 2003 (dois mil e três).

Por solicitação da Assembléia Geral da Missão, assumimos a tarefa de administrar o Hospital em março do corrente ano num esforço de auxiliar o senhor Secretário Executivo da Missão, nesta área importante do ministério que a Missão desenvolve a serviço da comunidade indígena.

Procuramos de início fazer um diagnóstico do aspecto administrativo do hospital, observar as deficiências existentes e, partindo daí, estabelecer prioridades nas ações que viessem produzir de imediato resultados positivos do ponto de vista geral. Desta forma podemos enumerar as seguintes ações realizadas.

- 1- introduzimos um novo horário de trabalho no hospital, tanto para os auxiliares de enfermagem como para os auxiliares de serviços gerais (limpeza, cozinha e caldeira), que passaram a trabalhar no regime de 12x36 (doze por trinta e seis horas), com respaldo em convenção coletiva de trabalho, que melhorou muito o serviço de limpeza e lavagem de roupas, tendo como consequência a diminuição da infecção hospitalar. Esta era uma reivindicação antiga do diretor clínico do hospital;
- 2- reestruturamos a Comissão de Infecção Hospitalar que não funcionava há alguns anos. Assim o hospital se adequou a exigência legal por esta comissão que faz acompanhamento dia a dia das ações do hospital nas diversas áreas de sua atuação;
- 3- sob a coordenação da enfermeira chefe do hospital, foi possível a realização de treinamentos para os funcionários, tanto da área de enfermagem como da área de limpeza, melhorando o desempenho e qualidade do serviço;
- 4- foi possível também realizar rodízio entre os funcionários das várias equipes de trabalho do hospital visando o melhor desempenho dos serviços;
- 5- conseguimos realizar a ampliação da área laboratorial melhorando a condição de trabalho do funcionário responsável pelo serviço de tisiologia, e o desempenho e qualidade do serviço;
- 6- foi possível também dispor o laboratório de uma sala própria para organização e arquivo de radiografias do serviço de tisiologia;

- 7- conseguimos também a construção de uma sala nova adequada ao serviço de odontologia, dando ao profissional da área melhor condição de trabalho e consequente melhoria na qualidade de atendimento aos indígenas.
- 8- em atendimento a uma reivindicação antiga do diretor clínico do hospital, foi possível o aumento de número de funcionários com recurso do convênio FUNASA/MISSÃO, para a área de enfermagem e serviços gerais, servindo no centro de recuperação de crianças desnutridas;
- 9- finalmente, conseguiu-se também elaborar e apresentar um projeto que foi aprovado e está em andamento junto a órgãos do governo do Estado de MS., visando a reforma do setor de crianças desnutridas, incluindo a instalação de uma lavanderia para o setor e a montagem de uma vaca mecânica que já está na Missão, para a produção de leite de soja para o hospital.

Durante o mês de dezembro do corrente ano (13/12) antecipando o Natal, realizamos uma festa de confraternização para todos os funcionários do hospital. É bom lembrar também que, o setor de crianças desnutridas tem recebido a colaboração de várias pessoas e entidades através de doações que tem ajudado bastante o atendimento às crianças. Destacando-se: uma campanha realizado pelo Tribunal Regional do Trabalho, que no dia 17/12 efetuou a entrega de 740 kgs. de alimentos não perecíveis e brinquedos para as crianças. Honrando-nos neste ato o presidente do Tribunal. Também a entrega de 23 (vinte e três) cestas básicas pelo Banco do Brasil ao Hospital geral da Missão.

Este é um relato geral do que sob a benção Deus, foi possível realizar durante o ano. cremos que ainda há muito a fazer, entretanto o que está feito tem como razão maior a glória de Deus que é o Senhor desta obra que existe para a salvação dos indígenas que precisam conhecer o Salvador.

Dourados, 26 de Dezembro de 2003.

Rev. Rubens Francisco Carneiro

“Eu sou o Senhor, este é meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.” Isaías 42.8

5 - RELATÓRIO FINANCEIRO

MISSÃO EVANGELICA CAIUA

*** RELATORIO FINANCEIRO ***
01/01/03 a 31/12/03

Classe Saída/Entrada	CREDITO	DEBITO
1 ADMINISTRACAO GERAL		
101 ENTRADA POR TRANSFERENCIA	159.209,12	
102 ARREDAMENTO DE TERRA	152.715,00	
103 CONVENIO SUS/AIH	96.696,56	
104 CONVENIO SUS/SIA	112.544,85	
105 CONVENIO SUS/SADT	371.190,00	
107 FUNDO FAC APLIC AUT	61.686,71	
109 IAPI (INCENT.AMBUL.POP.INDIG.)	173.668,00	
110 VENDAS	1.550,00	
111 NAO IDENTIFICADAS	10.652,33	
112 EMPRESAS	5.700,00	
117 PRESBITERIOS IPI	150,00	
118 IPB	7.670,59	
119 IPI	2.837,10	
121 IGREJA PRESB. NOS EUA	1.026,00	
123 OUTRAS IGREJAS ESTRANGEIRAS	17.197,00	
126 SAF	1.555,00	
128 TRABALHO RIO	18.084,62	
129 BAZAR DA PECHINCHA	7.863,11	
132 PARTICULARES	65.108,70	
134 PARTICULARES IPI	150,00	
140 DIVIDENDOS DE ACOES	56,15	
145 JUROS RDB BRASIL	140.627,65	
146 CONVENIO SUS/REPASSE MEDICOS	7.682,07	
150 JUROS APLICACAO ITAU	45,22	
151 SUPRIMENTO DE CAIXA	220,00	
152 INTEGRASUS/II	31.570,77	
153 REEMBOLSO ADIANT. SALARIAL	207,38	
154 REEMBOLSO	1.141,60	
155 IGREJA PRESB. AMARILLO	5.000,00	
156 REEMBOLSO TELEFONEMAS	194,24	
158 REPASSE PIS/EMPRESA	17.090,78	
160 DEPOSITO DIFERENCA DE CHEQUE	18,00	
162 RESSARCIMENTO DE MULTA	153,23	
199 TRANSFERENCIA APLIC.AUTOMATICA	55.000,74	
200 TRANSFERENCIA APLIC.AUTOMATICA		55.000,74
201 SAIDA POR TRANSFERENCIA		166.500,00
202 DESP. C/ CPMF		387,59
203 DESP. C/ IOF		1,41
204 DESP. C/ CULTO RELIGIOSO		46.034,00
205 DESP. C/ SALARIOS		92.828,72
206 DESP. C/ SERVICOS PRESTADOS		6.202,34
207 DESP. C/ FERIAS		9.530,29
208 DESP. C/ 13 SALARIO		9.753,44
209 DESP. C/ RESCISAO TRABALHISTA		4.760,04
210 DESP. C/ FGTS		8.774,64
211 DESP. C/ INSS		11.052,97

212	DESP. C/ I. RENDA	1.830,94
213	DESP. C/ I.RENDA S/ SALARIOS	477,00
214	DESP. C/ PIS	9.423,22
215	DESP. C/ CONTRIB. SINDICAL	20,57
216	DESP. C/ CONTRIB CONFEDERATIVA	401,67
217	DESP. C/ FED. FILANTROPICAS	150,00
220	DESP.BANCARIA	799,79
221	DESP. C/ ALIMENTACAO	2.152,71
222	DESP. C/ ANIMAIS	421,00
223	DESP. C/ AUDITORIA	1.030,00
224	DESP. C/ BOLSA DE ESTUDOS	5.409,64
225	DESP. C/ COMBUSTIVEIS	11.861,74
226	DESP. C/ CONGREGACOES	570,00
227	DESP. C/ CONSTRUCAO	7.576,23
228	DESP.C/ CONSULTAS/EXAMES-IAPI	100,00
229	DESP. C/ CORREIOS	858,38
230	DESP. C/ DIVULGACAO	1.564,08
231	DESP. C/ DOACOES	15.005,30
232	DESP.C/DOCUMENTOS VEICULOS	2.477,71
233	DESP. C/ ENERGIA ELETRICA	28.237,00
235	DESP. C/ FRETES E CARRETOS	1.993,00
236	DESP. C/ FOTOCOPIAS	436,86
237	DESP.C/HONORARIOS CONTABEIS	11.872,62
240	DESP. C/ IMPOSTOS	193,01
242	DESP. C/ LAVOURA	3.270,70
243	DESP.C/ LIVROS E REVISTAS E.D.	630,66
244	DESP. C/ MAT. DE ESCRITORIO	1.064,55
245	DESP C/ MAT. DE EXPEDIENTE	48,70
246	DESP. C/ MAT. DE LIMPEZA	440,15
248	DESP. C/ PASSAGENS	2.674,37
249	DESP. C/ TELEFONE	5.709,15
250	DESP. C/ VIAGENS	782,20
251	DESP.C/MANUT.DE COMPUTADOR	522,75
252	DESP. C/ MANUT. EQUIPAMENTOS	926,95
253	DESP. C/ MANUT. GERAL	4.106,00
254	DESP. C/ MANUT. DE VEICULOS	17.493,03
255	DESP. C/ MANUT. DE TRATOR	71,00
256	DESP. GERAL	1.271,40
257	DESP. C/ INDENIZACAO	1.000,00
260	DESP.C/ CARTORIO	434,80
261	AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS	498,25
264	AQUISICAO DE VEICULOS	18.697,00
265	SUPRIMENTO DE CAIXA	170,00
266	40% FGTS SOBRE RESCISAO	6.253,71
267	DESP.C/ MAT. HOSPITALARES	92,00
269	FUNDO FAC APLIC AUT	61.686,71
272	ESTORNO CRED. LANC. BANCARIO	240,00
274	DESP. C/ REEMBOLSO	872,66
275	DESP. C/ CERTIDOES	287,01
276	DESP. C/ ISS RETIDO	633,07
284	DESP. C/ GAS	37,00
286	DESP. C/ SALDO DEVEDOR	184,83
287	DESP. C/ DEVOLUCAO DE CHEQUE	78,80
288	DESP. C/ TRANSPORTE DE SALDO	1.230,78
289	DESP. C/ MULTA VEICULOS	206,54
290	DESP. C/ MULTA	2,60
291	DESP.C/ TRANSF C/C SP	15.000,00

1367.053,40 494.956,02 872.053,38

2 HOSPITAL

204	DESP. C/ CULTO RELIGIOSO	3.570,00
205	DESP. C/ SALARIOS	339.868,27
206	DESP. C/ SERVICOS PRESTADOS	5.807,43
207	DESP. C/ FERIAS	37.069,00
208	DESP. C/ 13 SALARIO	32.782,50
209	DESP. C/ RESCISAO TRABALHISTA	7.261,51
210	DESP. C/ FGTS	36.326,23
211	DESP. C/ INSS	30.214,69
213	DESP. C/ I.RENDA S/ SALARIOS	1.313,87
214	DESP. C/ PIS	4.202,88
215	DESP. C/ CONTRIB. SINDICAL	7.928,03
216	DESP. C/ CONTRIB CONFEDERATIVA	3.594,79
217	DESP. C/ FED. FILANTROPICAS	1.200,00
221	DESP. C/ ALIMENTACAO	68.533,87
225	DESP. C/ COMBUSTIVEIS	9.454,60
227	DESP. C/ CONSTRUCAO	10.911,13
228	DESP.C/ CONSULTAS/EXAMES-IAPI	1.650,21
229	DESP. C/ CORREIOS	87,18
231	DESP. C/ DOACOES	627,04
232	DESP.C/DOCUMENTOS VEICULOS	789,09
233	DESP. C/ ENERGIA ELETRICA	28.322,00
235	DESP. C/ FRETES E CARRETOS	273,45
236	DESP. C/ FOTOCOPIAS	558,77
241	DESP. C/ IMPRESSOS	560,50
244	DESP. C/ MAT. DE ESCRITORIO	1.340,58
245	DESP C/ MAT. DE EXPEDIENTE	3.967,01
246	DESP. C/ MAT. DE LIMPEZA	7.355,19
247	DESP. C/ MAT. DE USO E CONSUMO	810,00
248	DESP. C/ PASSAGENS	779,22
249	DESP. C/ TELEFONE	615,84
251	DESP.C/MANUT.DE COMPUTADOR	28,50
252	DESP. C/ MANUT. EQUIPAMENTOS	2.327,29
253	DESP. C/ MANUT. GERAL	11.401,14
254	DESP. C/ MANUT. DE VEICULOS	3.638,85
256	DESP. GERAL	2.419,70
257	DESP. C/ INDENIZACAO	1.750,00
259	DESP. C/ MEDICAMENTOS	63.561,57
260	DESP.C/ CARTORIO	3,70
261	AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS	2.602,10
263	AQUIS.DE MOVEIS E UTENSILIOS	112,35
266	40% FGTS SOBRE RESCISAO	3.027,21
267	DESP.C/ MAT. HOSPITALARES	3.154,52
274	DESP. C/ REEMBOLSO	1.132,81
277	DESP. C/ SERV. HOSP/ RESP. SUS	7.682,07
279	DESP. C/ I. RENDA SER. MEDICOS	3.233,87
281	DESP. C/ CERTIFICADOS	74,03
282	DESP. C/ MAT. EXAMES LAB	2.953,74
283	DESP. C/ SENTENCA TRABALHISTA	7.515,42
284	DESP. C/ GAS	23.356,00
285	DESP. C/ OXIGENIO	802,00

788.551,75

3 INSTITUTO BIBLICO

101 ENTRADA POR TRANSFERENCIA	17.950,00		
111 NAO IDENTIFICADAS	3.180,05		
118 IPB	460,00		
119 IPI	103,00		
120 IGREJA PRESB. NA IRLANDA	7.256,41		
128 TRABALHO RIO	2.573,40		
129 BAZAR DA PECHINCHA	1.565,00		
132 PARTICULARES	12.057,49		
145 JUROS RDB BRASIL	390,22		
160 DEPOSITO DIFERENCA DE CHEQUE	117,00		
170 FIRST PRESB CHURCH BROUGHSHANE	2.299,54		
201 SAIDA POR TRANSFERENCIA		8.250,00	
204 DESP. C/ CULTO RELIGIOSO		13.585,00	
210 DESP. C/ FGTS		359,88	
211 DESP. C/ INSS		402,83	
214 DESP. C/ PIS		44,19	
220 DESP. BANCARIA		230,80	
221 DESP. C/ ALIMENTACAO		14.662,01	
222 DESP. C/ ANIMAIS		346,97	
224 DESP. C/ BOLSA DE ESTUDOS		2.920,00	
225 DESP. C/ COMBUSTIVEIS		2.467,19	
228 DESP. C/ CONSULTAS/EXAMES-IAPI		157,97	
229 DESP. C/ CORREIOS		455,11	
230 DESP. C/ DIVULGACAO		1.375,00	
231 DESP. C/ DOACOES		65,00	
236 DESP. C/ FOTOCOPIAS		276,15	
243 DESP. C/ LIVROS E REVISTAS E.D.		706,02	
244 DESP. C/ MAT. DE ESCRITORIO		1.025,85	
246 DESP. C/ MAT. DE LIMPEZA		482,57	
247 DESP. C/ MAT. DE USO E CONSUMO		852,99	
248 DESP. C/ PASSAGENS		229,22	
252 DESP. C/ MANUT. EQUIPAMENTOS		236,50	
253 DESP. C/ MANUT. GERAL		2.030,97	
254 DESP. C/ MANUT. DE VEICULOS		2.467,03	
256 DESP. GERAL		319,78	
259 DESP. C/ MEDICAMENTOS		169,06	
261 AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS		458,00	
262 AQUISICAO DE IMOVEIS		1.500,00	
284 DESP. C/ GAS		4.218,00	
	30.002,11	52.044,09	-22.041,98

4 ESCOLA			
5 DESP. C/ SAL. PROFESSORES		11.946,65	
206 DESP. C/ SERVICOS PRESTADOS		200,00	
207 DESP. C/ FÉRIAS		1.585,68	
208 DESP. C/ 13 SALARIO		1.029,55	
221 DESP. C/ ALIMENTACAO		480,25	
227 DESP. C/ CONSTRUCAO		28.678,19	
228 DESP. C/ CONSULTAS/EXAMES-IAPI		8,00	
229 DESP. C/ CORREIOS		0,45	
231 DESP. C/ DOACOES		73,00	
248 DESP. C/ PASSAGENS		50,90	
253 DESP. C/ MANUT. GERAL		654,00	
		44.706,67	-44.706,67

5 CAMPOS AVANCADOS		
204	DESP. C/ CULTO RELIGIOSO	22.500,00
205	DESP. C/ SALARIOS	72.125,06
207	DESP. C/ FERIAS	7.006,73
208	DESP. C/ 13 SALARIO	5.725,99
209	DESP. C/ RESCISAO TRABALHISTA	2.122,97
210	DESP. C/ FGTS	10.773,61
211	DESP. C/ INSS	6.978,60
214	DESP. C/ PIS	1.390,91
221	DESP. C/ ALIMENTACAO	350,00
225	DESP. C/ COMBUSTIVEIS	3.183,43
226	DESP. C/ CONGREGACOES	1.194,50
227	DESP. C/ CONSTRUCAO	791,73
228	DESP. C/ CONSULTAS/EXAMES-IAPI	115,00
229	DESP. C/ CORREIOS	4,20
231	DESP. C/ DOACOES	160,00
232	DESP. C/ DOCUMENTOS VEICULOS	141,62
233	DESP. C/ ENERGIA ELETRICA	415,00
235	DESP. C/ FRETES E CARRETOS	335,00
239	DESP. C/ IMPLANTACAO C. NOVOS	5.070,78
240	DESP. C/ IMPOSTOS	153,23
248	DESP. C/ PASSAGENS	18,75
250	DESP. C/ VIAGENS	20,00
252	DESP. C/ MANUT. EQUIPAMENTOS	1.470,00
253	DESP. C/ MANUT. GERAL	10.194,99
254	DESP. C/ MANUT. DE VEICULOS	1.764,74
256	DESP. GERAL	1.055,02
259	DESP. C/ MEDICAMENTOS	111,00
266	40% FGTS SOBRE RESCISAO	4.107,42
274	DESP. C/ REEMBOLSO	447,03

159.727,31 -159.727,31

6 PROJETO HORTA

205	DESP. C/ SALARIOS	781,30
206	DESP. C/ SERVICOS PRESTADOS	6.824,20
208	DESP. C/ 13 SALARIO	92,35
225	DESP. C/ COMBUSTIVEIS	187,63
226	DESP. C/ CONGREGACOES	162,00
227	DESP. C/ CONSTRUCAO	683,70
242	DESP. C/ LAVOURA	1.004,39
253	DESP. C/ MANUT. GERAL	909,80
255	DESP. C/ MANUT. DE TRATOR	391,16
256	DESP. GERAL	590,40
261	AQUISICAO DE EQUIPAMENTOS	800,00
274	DESP. C/ REEMBOLSO	12,00

12.438,93 -12.438,93

8 CONV.2002/BCO BRASIL

138	CONV. 2002/ADOLE. TRABALHADOR	2.889,42
201	SAIDA POR TRANSFERENCIA	2.409,12
205	DESP. C/ SALARIOS	1.583,92
207	DESP. C/ FERIAS	295,52
209	DESP. C/ RESCISAO TRABALHISTA	258,67
211	DESP. C/ INSS	30,60
220	DESP. BANCARIA	66,35
221	DESP. C/ ALIMENTACAO	264,12
253	DESP. C/ MANUT. GERAL	17,00

2.889,42 2.516,18 373,24

9 PROJETO PEIXE

206 DESP. C/ SERVICOS PRESTADOS	291,00	
222 DESP. C/ ANIMAIS	1.322,72	
253 DESP. C/ MANUT. GERAL	900,00	

	2.513,72	-2.513,72

----- RESUMO CONTAS CORRENTES -----		
BCO NOME DO BANCO	SALDO	A CAIR
SALDO ATUAL		
001 - BANCO DO BRASIL.....	64.710,26	-57.069,26
7.641,00		
002 - BANCO BRADESCO.....	1.303,55	101,00
1.404,55		
003 - BANCO ITAU.....	10,00	-50,40
-40,40		
004 - BANCO BRASIL C/2.....	2.946,71	-40,00
2.906,71		
005 - POUPANÇA CEF.....	0,00	
006 - POUPANÇ A OURO BCO BRASIL....	0,00	
007 - RDB BANCO DO BRASIL.....	630.000,00	
630.000,00		
008 - FUNDO INVESTIMENTO ITAU.....	2.604,40	
2.604,40		
016 - BANCO BRASIL CONVENIO.....	6,07	
6,07		
000 - DINHEIRO.....	19,89	
19,89		
T O T A L.....R\$ 701.600,88	-57.058,66	644.542,22

----- R E S U M O F I N A L -----		
SALDO ANTERIOR.....R\$	803.704,24	C
A COMPENSAR PERIODO ANTERIOR.....R\$	653,28	D
S U B T O T A L.....R\$	803.050,96	C
ENTRADAS.....R\$	1.399.944,93	C
SAIDAS.....R\$	1.558.453,67	D
A TRANSFERIR P/PERIODO SEGUINTE.....R\$	644.542,22	C